

# BOLETIM TRIMESTRAL DE ESTATÍSTICA

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje uma nova edição do Boletim Trimestral de Estatística (BTE).

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

	<a href="#"><u>SÍNTESE</u></a>	05		<a href="#"><u>INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS</u></a>	13		<a href="#"><u>COMUNICAÇÕES</u></a>	30
	<a href="#"><u>DEMOGRAFIA</u></a>	06		<a href="#"><u>AGRICULTURA PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA</u></a>	14		<a href="#"><u>TURISMO</u></a>	30
	<a href="#"><u>CULTURA</u></a>	07		<a href="#"><u>ENERGIA</u></a>	16		<a href="#"><u>EMPRESAS</u></a>	32
	<a href="#"><u>MERCADO DE TRABALHO</u></a>	07		<a href="#"><u>CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO</u></a>	18		<a href="#"><u>SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO</u></a>	33
	<a href="#"><u>ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR</u></a>	10		<a href="#"><u>COMÉRCIO</u></a>	22		<a href="#"><u>ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA</u></a>	36
	<a href="#"><u>INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA</u></a>	12		<a href="#"><u>TRANSPORTES</u></a>	25		<a href="#"><u>JUSTIÇA</u></a>	38

## QUADRO SÍNTESE

	Região Autónoma da Madeira												Portugal
	Und.	3.ºT-23	4.ºT-23	2023	1.ºT-24	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	2024	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	3.ºT-25
<b>Demografia</b>													
Nados-vivos	Tvh (%)	-5,3	1,7	-0,6	-2,5	8,8	2,0	2,8	2,6	-8,5 <sup>Pe</sup>	-6,2 <sup>Pe</sup>	-0,7 <sup>Pe</sup>	5,1 <sup>Pe</sup>
Óbitos	Tvh (%)	-1,9	-11,3	-10,2	-10,9	-10,4	0,4	-9,5	-7,6	15,9 <sup>Pe</sup>	16,4 <sup>Pe</sup>	0,6 <sup>Pe</sup>	4,5 <sup>Pe</sup>
Saldo natural	N.º	-240	-207	-1 040	-257	-160	-234	-130	-781	-401 <sup>Pe</sup>	-284 <sup>Pe</sup>	-241 <sup>Pe</sup>	-5 260 <sup>Pe</sup>
Rácio de nados-vivos por óbito		0,65	0,69	0,63	0,62	0,73	0,66	0,79	0,70	0,49 <sup>Pe</sup>	0,59 <sup>Pe</sup>	0,65 <sup>Pe</sup>	0,81 <sup>Pe</sup>
<b>Mercado de trabalho</b>													
População empregada	Tvh (%)	2,6	3,9	3,2	6,9	4,2	2,2	1,3	3,6	-0,1	2,5	4,8	3,7
Taxa de desemprego	%	4,9§	6,1§	6,0§	5,9§	5,2§	5,7§	5,7	5,6§	6,7	4,8§	5,3§	5,8
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador <sup>(a)</sup>	Tvh (%)	6,4	5,9	6,6	6,5	6,1	7,1	5,5	6,3	8,6	5,6	1,3 <sup>po</sup>	5,3 <sup>po</sup>
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>													
Taxa média dos últimos 12 meses	%	6,2	5,0	5,0	3,6	3,3	3,3	3,3	3,3	3,7	3,6	3,5	2,4
Taxa homóloga	%	3,9	3,3	//	2,4	3,5	3,8	4,0	//	3,5	3,0	3,0	2,4
Indicador Regional de Atividade Económica <sup>(a)</sup>	%	2,9	3,1	2,5	0,7	1,3	1,1	3,3	1,5	2,0	1,9	2,4	2,8
<b>Indicadores de confiança sectoriais</b>													
Indústria	ve mm3m %	4,8	2,2	3,4	1,4	0,1	-0,2	-4,1	-0,7	-4,4	1,0	1,4	-3,6
Construção e Obras Públicas	ve mm3m %	0,5	3,4	-0,6	3,2	-2,2	-3,4	0,7	-0,4	-5,4	-5,9	5,8	2,7
Comércio	ve mm3m %	-0,4	-1,7	1,1	-2,7	-0,3	3,1	1,3	0,4	1,8	3,8	4,5	3,5
Serviços	ve mm3m %	22,4	2,1	17,7	9,0	31,0	21,9	6,3	17,1	8,1	26,6	22,3	15,2
<b>Agricultura e pesca</b>													
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	14,7	16,4	10,8	19,6	-9,6	-5,9	-4,9	-3,0	-5,9	-11,7	-16,6	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	34,4	27,7	17,1	8,5	-11,8	-25,6	8,1	-8,2	-33,4	26,9	-4,3	17,3
<b>Energia</b>													
Consumo de energia elétrica <sup>(b)</sup>	Tvh (%)	3,5	4,2	2,7	2,7	1,4	1,6	2,2	2,0	2,8	2,1	1,1	3,8
Introd. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	5,0	4,1	4,8	2,5	4,2	3,1	5,6	3,9	1,4	4,4	3,6	1,8
<b>Construção e Habitação</b>													
Edifícios licenciados	Tvh (%)	12,1	7,3	0,8	21,7	-5,6	-18	28,8	7,3	-12,4	-1,4	31,0	-4,1
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh (%)	4,0	19,5	2,7	-3,1	16,8	5,1	18,5	8,9	-3,6	-7,2	1,1	5,0
Venda de alojamentos familiares (valor)	Tvh (%)	-7,4	-14,6	-11,2	-17,7	1,6	9,8	187,9	37,3	65,3	15,3	-9,6	16,0
Avaliação bancária da habitação (último mês do trimestre)	Tvh (%)	25,2	15,5	20,2	17,5	17,9	11,8	16,4	14,8	19,4	15,7	18,0	17,7
<b>Transportes</b>													
Passageiros transportados por autocarro nas carreiras regulares	Tvh (%)	8,8	4,9	9,0	13,0	26,9	x	x	x	x	x	x	x
Aquisição de veículos novos <sup>(c)(d)</sup>	Tvh (%)	11,1	29,0	20,2	-6,3	-9,1	9,6	-5,9	-2,5	1,2	1,9	-33,0	x
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	8,4	9,5	18,1	2,1	6,0	3,4	6,8	4,6	6,7	15,5	15,7	4,6
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	3,6	11,0	7,6	-1,6	-6,8	10,2	3,5	1,4	2,3	4,8	0,1	3,7
<b>Turismo</b>													
Dormidas no alojamento turístico coletivo <sup>(d)</sup>	Tvh (%)	6,3	8,3	13,9	6,6	7,8	5,7	10,0	7,4	7,2	9,6	9,5	1,9
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	16,3	18,4	23,9	11,7	16,2	14,7	21,0	16,0	20,1	20,7	17,5	7,4
Taxa líquida de ocupação-quarto	%	84,8	69,9	75,9	67,8	80,9	84,3	72,3	76,4	70,7	82,7	85,8	70,4
Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR)	Tvh (%)	16,1	16,7	22,6	7,1	13,5	14,9	19,1	13,9	20,5	20,2	15,2	4,2
Rendimento médio por quarto utilizado (ADR)	Tvh (%)	14,7	12,6	14,1	8,5	12,0	15,6	15,1	13,1	15,6	17,7	13,1	4,3
<b>Empresas</b>													
Sociedades constituídas	N.º	271	341	1 363	423	385	367	383	1 558	433	407	402	12 216
Sociedades dissolvidas	N.º	218	154	650	177	160	116	143	596	95	79	127	2 731
Rácio entre sociedades constit. e dissolv.		1,2	2,2	2,1	2,4	2,4	3,2	2,7	2,6	4,6	5,2	3,2	4,5
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	53	187	713	246	225	251	240	962	338	328	275	9 485
<b>Sector monetário e financeiro<sup>(e)</sup></b>													
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	1,2	1,0	1,0	1,1	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8	1,0	1,0	1,9
Rácio de empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
Levantamentos + Compras TPA na rede SIBS (valor)	Tvh (%)	11,0	8,7	12,5	7,0	9,2	8,7	10,4	8,9	8,5	8,7	8,0	5,7
<b>Administração Pública</b>													
Dívida bruta	Tvh (%)	0,6	-0,6	-0,6	-1,6	-2,6	-2,9	-1,5	-1,5	1,3	2,8	-2,2	8,1
Postos de trabalho na Administração Pública Regional	Tvh (%)	3,4	2,8	2,8	-0,8	-1,3	-2,1	0,4	-1,6	-1,1	-0,9	0,3	1,8

(a) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano. No caso de Portugal, para congruência de comparação com a RAM, é apresentado a média móvel dos últimos 3 meses.

(b) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(c) O valor de Portugal corresponde aos veículos ligeiros de passageiros.

(d) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

(e) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(f) Os valores trimestrais (1.º trimestre de 2023 - 4.º trimestre de 2024) e anuais (2023 - 2024) foram retificados.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório; Pe - Valor preliminar

## SÍNTESE

Os indicadores estatísticos, relativos ao 3.º trimestre de 2025, apresentaram um comportamento, no geral positivo, exce- tuando o setor da agricultura e pescas.

O Indicador Regional de Atividade Eco- nómica (IRAE) evidencia uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da Região Autóno- ma da Madeira (RAM) no 3.º trimestre de 2025 face ao trimestre precedente. Em setembro de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 54 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.

No 3.º trimestre de 2025, a taxa de de- semprego regional fixou-se em 5,3%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. face ao trimestre anterior.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalha- dor registou na Região uma variação nominal homóloga de 1,3%, situando-se nos 1 473 euros. A variação real foi ne- gativa, de 1,8%.

Em setembro de 2025, na RAM, a taxa de inflação (variação média dos últi- mos doze meses registada pelo Índice de Preços no Consumidor - IPC) foi de 3,5% (2,4% a nível nacional), inferior em 0,1 p.p. ao registado em junho anterior (3,6%). A variação homóloga fixou-se em 3,0% (+2,4% no País) em setembro de 2025, valor idêntico ao observado em junho de 2025.

Os dados de natureza monetária pro-

duzidos pelo Banco de Portugal (BdP), e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou em 1,0% em setembro de 2025, valor idên- tico ao registado em junho anterior. No setor das famílias e ISFLSF, este rácio fixou-se em 0,8%, valor inferior (-0,1 p.p.) ao registado em junho de 2025, manten- do-se, contudo, inalterado face ao final do 3.º trimestre de 2024.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de ter- minais de pagamento automático assi- nam aumentos homólogos de 8,0%, 8,2% e de 7,4%, no total geral, nos car- tões nacionais e nos cartões internacio- nais, respetivamente.

No trimestre em referência, o saldo en- tre sociedades constituídas e dissol- vidas na RAM foi positivo (+275 socie- dades), pois o número de constituições de sociedades com sede na RAM (402) foi maior que o número de dissoluções (127).

No sector da agricultura, a comercializa- ção de banana, no 3.º trimestre de 2025, registou uma diminuição de 16,6% face ao mesmo trimestre do ano anterior, verificando-se também quebras no aba- te de frango (-5,7%) e no gado abatido (-11,2%). Em contrapartida, foi observa- do um aumento homólogo na produção de ovos (+6,5%). No sector das pescas, registaram-se igualmente quebras no volume de pesca descarregada (-7,1%), devido sobretudo à evolução negativa na captura de atum e similares (-24,3%).

Já o peixe-espada preto registou um au- mento significativo (+15,9%).

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade aumentou 1,1% no 3.º trimestre de 2025, em termos ho- mólogos.

No que se refere ao investimento em construção, os resultados do 3.º trimes- tre de 2025 indicam um ligeiro acrésci- mo homólogo na comercialização de cimento (+1,1%). Tendência idêntica foi observada no número de edifícios licenciados, cujo crescimento se situou nos 31,0%. O número de transações de habitações diminuiu 23,0%, assim como o valor transacionado, que registou um decréscimo de 9,6%.

Por sua vez, a comercialização de vi- nho “Madeira”, no 3.º trimestre de 2025, aumentou 13,9% em valor e 23,2% em quantidade.

No trimestre em referência, o movimen- to de passageiros nos aeroportos da RAM registou um acréscimo de 15,7% em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no aloja- mento turístico, que aumentaram 9,5% e 17,5% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transpor- tes marítimos, o movimento de merca- dorias nos portos da RAM registou um ligeiro aumento de 0,1%, no 3.º trimestre de 2025, face ao trimestre homólogo.

## DEMOGRAFIA

### Saldo Natural

Nos primeiros nove meses de 2025, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -926 indivíduos, resultante de um número de nados vivos (1 244) inferior ao número de óbitos (2 170). No mesmo período de 2024, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, -651 indivíduos (1 310 nados-vivos e 1 961 óbitos).

### Nados-vivos

Entre janeiro e setembro de 2025, foram registados 1 244 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a uma quebra de 5,0% face a 2024 (1 310 nados-vivos).

### Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 2 170 óbitos, representando uma subida de 10,7% face ao período homólogo (1 961 óbitos).

Demografia							
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025 <sup>Pe</sup>
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 <sup>Pe</sup>	2.ºT-25 <sup>Pe</sup>	3.ºT-25 <sup>Pe</sup>	
Nados-vivos	HM	453	483	388	406	450	1 244
	H	238	254	210	217	238	665
Óbitos	HM	687	613	789	689	691	2 170
	H	322	289	384	343	317	1 045
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	3	1	1	1	3
	H	0	0	1	0	0	1
Fetos-mortos	HM	5	0	2	0	0	2
	H	2	0	2	0	0	2
Saldo natural	HM	-234	-130	-401	-283	-241	-926
Casamentos		425	313	201	323	426	950

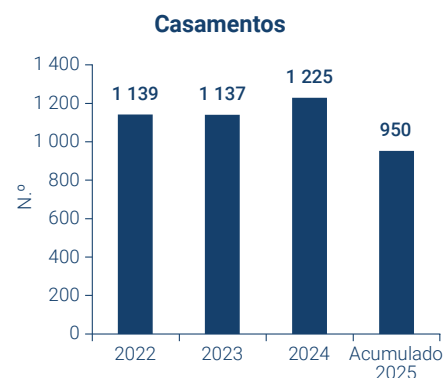
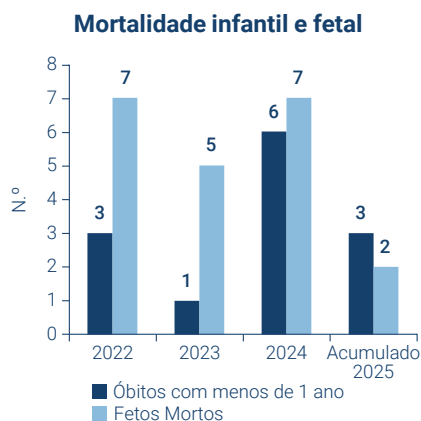
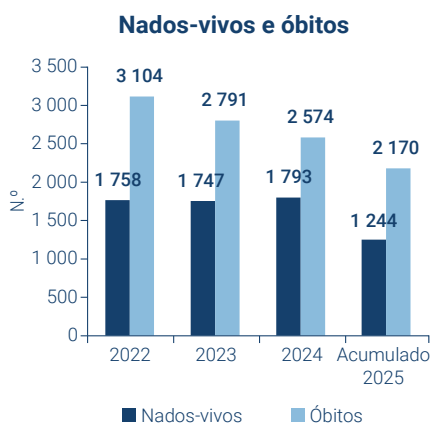
Fonte: INE, Estatísticas Demográficas  
Pe - Valor preliminar

### Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Entre janeiro e setembro de 2025, foram averbados 3 óbitos com menos de 1 ano e registados 2 fetos-mortos.

### Casamentos

No período em análise, foram celebrados na Região 950 casamentos, mais 38 (+4,2%) do que no período homólogo.





## Cinema

De acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 3.º trimestre de 2025, contabilizaram-se 2 144 sessões de cinema na RAM, o que representa um decréscimo de 47,2% face a igual período de 2024, consequência do encerramento definitivo de um dos recintos.

Por sua vez, o número de espetadores fixou-se nos 44 269 diminuindo 42,4% relativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto as receitas de bilheteira diminuíram para os 286,2 mil euros, decrescendo também 37,8% em termos homólogos.

Cinema									
Cinema	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025 <sup>Po</sup>	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 <sup>Po</sup>	2.ºT-25 <sup>Po</sup>	3.ºT-25 <sup>Po</sup>		3.ºT-25 <sup>Po</sup>	2025 <sup>Po</sup>
Sessões efetuadas (N.º)	4 058	3 179	3 062	3 299	2 144	8 505	-47,2	-21,2	
Espetadores (N.º)	76 911	47 653	39 510	60 198	44 269	143 977	-42,4	-8,6	
Receitas (€)	460 334	282 653	239 909	363 498	286 241	889 648	-37,8	-4,4	

Fontes: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual  
Po - Valor provisório

## MERCADO DE TRABALHO

### Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3.º trimestre de 2025 indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 5,3%, valor inferior em 0,4 p.p. em relação ao trimestre homólogo e superior em 0,5 p.p. por comparação com o trimestre anterior. Em Portugal, a taxa de desemprego situou-se em 5,8%, valor inferior em 0,3 p.p. face ao período homólogo e em 0,1 p.p. comparativamente ao trimestre precedente.

### População ativa, empregada e desempregada

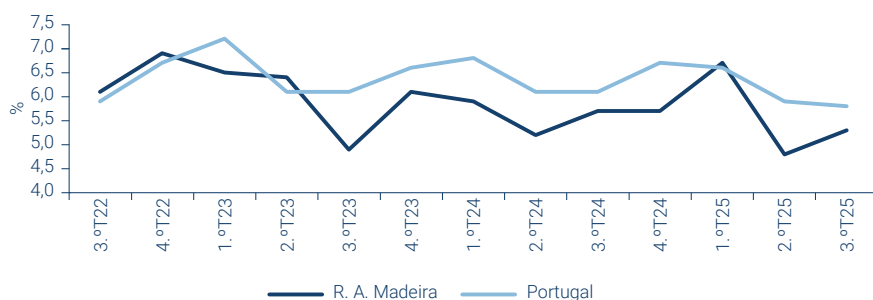
No 3.º trimestre de 2025, a população ativa residente na RAM, estimada em 140,0 mil pessoas, aumentou em 2,7% face ao 2.º trimestre de 2025, e 4,5% comparativamente ao trimestre homólogo. A população empregada fixou-se em 132,5 mil pessoas, tendo aumentado 2,1% em termos trimestrais (+2,7 mil pessoas) e 4,8% face ao período homólogo (+6,1 mil pessoas). A população desempregada, estimada em 7,5 mil

pessoas, aumentou 14,3% em relação ao trimestre anterior, e diminuiu 1,7% relativamente ao 3.º trimestre de 2024.

### População inativa

A população inativa (122,2 mil pessoas) diminuiu 2,2% (-2,8 mil pessoas) relativamente ao trimestre anterior e 0,9% (-1,1 mil pessoas) face ao trimestre homólogo. A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 89,1 mil pessoas (72,9% da população inativa total) diminuiu 2,9% (-2,7 mil) relativamente ao trimestre anterior e 0,8% em relação ao período homólogo (-0,7 mil pessoas). Por grupos etários, 41,2% da população inativa tinha 65 ou mais anos e 27,1% tinha menos de 16 anos.

Taxa de desemprego



Emprego									
	Und.		Valor trimestral					Variação 3.ºT-25 (%)	
			3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	Homóloga	Trimestral
População total	(10 <sup>3</sup> )	HM	257,3	258,1	260,5	261,3	262,2	+1,9	+0,3
	(10 <sup>3</sup> )	H	121,5	122,0	122,6	123,4	123,8	+1,9	+0,4
População ativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	134,0	132,6	136,3	136,3	140,0	+4,5	+2,7
	(10 <sup>3</sup> )	H	67,2	66,8	68,3	68,5	71,2	+6,0	+4,0
População empregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	126,4	125,0	127,2	129,8	132,5	+4,8	+2,1
	(10 <sup>3</sup> )	H	63,5	63,4	64,7	65,5	67,8	+6,7	+3,5
População desempregada	(10 <sup>3</sup> )	HM	7,6§	7,6	9,1	6,5§	7,5§	-1,7	+14,3
	(10 <sup>3</sup> )	H	3,6§	3,5§	3,5§	2,9§	3,4§	-7,0	+14,7
População inativa	(10 <sup>3</sup> )	HM	123,3	125,4	124,2	125,0	122,2	-0,9	-2,2
	(10 <sup>3</sup> )	H	54,3	55,1	54,3	54,9	52,6	-3,1	-4,2
Taxa de atividade	(%)	HM	60,5	59,7	60,6	60,4	61,8	+1,3 p.p.	+1,4 p.p.
	(%)	H	64,7	64,0	64,8	64,7	67,0	+2,3 p.p.	+2,3 p.p.
Taxa de desemprego	(%)	M	56,8	55,8	57,0	56,6	57,1	+0,3 p.p.	+0,5 p.p.
	(%)	HM	5,7§	5,7	6,7	4,8§	5,3§	-0,4 p.p.	+0,5 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	H	5,4§	5,2§	5,2§	4,3§	4,7§	-0,7 p.p.	+0,4 p.p.
	(%)	M	5,9§	6,3§	8,1§	5,3§	5,9§	+0,0 p.p.	+0,6 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%)	HM	40,1	41,0	40,0	40,2	38,9	-1,2 p.p.	-1,3 p.p.
	(%)	H	35,6	36,3	35,3	35,6	33,4	-2,2 p.p.	-2,2 p.p.
	(%)	M	44,1	45,1	44,0	44,2	43,7	-0,4 p.p.	-0,5 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota: Valores obtidos a partir de ponderadores calibrados com base nas Estimativas Mensais de População Residente, calculadas especificamente para o Inquérito ao Emprego em função dos resultados definitivos dos Censos 2021.

§ - Valor com coeficiente de variação elevado.

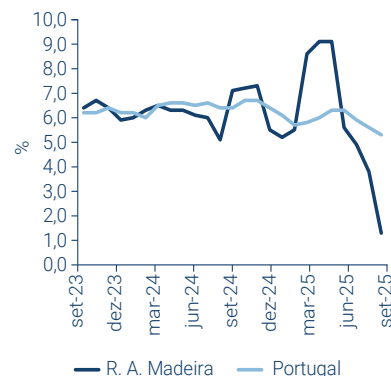
## Remunerações

No 3.º trimestre de 2025, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) aumentou 1,3% em relação ao mesmo período de 2024, situando-se nos 1 473 euros, impactada pelo pagamento do subsídio de insularidade em momentos diferentes nos anos de 2024 e 2025. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 4,7% e 4,4%, atingindo, respetivamente, 1 308 e 1 256 euros.

Em termos reais, ou seja, tendo por referência a variação do Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Região, observa-se que a remuneração média total por trabalhador diminuiu 1,8%, a remuneração regular cresceu 1,4% e a remuneração base por trabalhador subiu 1,2%.

A nível nacional, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 5,3%, fixando-se em 1 615 euros. A componente regular e a componente base da remuneração aumentaram ambas 5,4%, atingindo, respetivamente, 1 366 e 1 279 euros, respetivamente.

### Variação homóloga da remuneração bruta total mensal média por trabalhador



### Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Valor trimestral (€) <sup>(a)</sup>					Varição 3.ºT-25 (%)
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25 <sup>Po</sup>	Homóloga <sup>Po</sup>
Remuneração bruta total	1 454	1 698	1 493	1 678	1 473	+1,3
Remuneração bruta regular	1 249	1 249	1 308	1 315	1 308	+4,7
Remuneração bruta base	1 203	1 202	1 260	1 265	1 256	+4,4

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

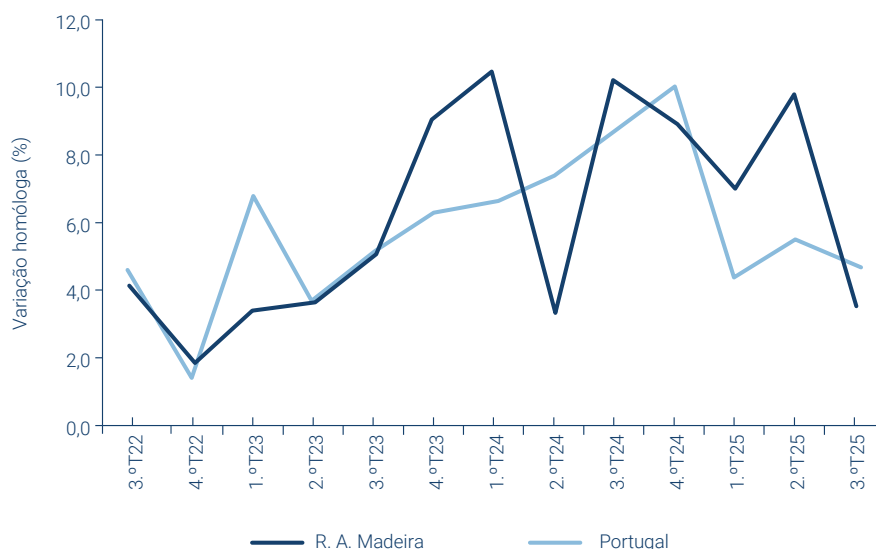
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira.

(a)Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

### Índice de Custo do Trabalho

No 3.º trimestre de 2025, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um acréscimo de 3,6% em relação ao 3.º trimestre de 2024. Esta variação resultou do aumento observado nos “Custos salariais” (+3,6%) e nos “Outros custos” (+3,8%). A nível nacional, o valor daquele índice registou um aumento homólogo superior, de +4,7%: valor idêntico ao observado em ambas as suas componentes – custos salariais e outros custos.

### Índice de Custo do Trabalho - Base 2020 (valores ajustados de efeitos de calendário)



### Índice de Custo do Trabalho (Base 2020)

	Variação homóloga (%)					
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	3,3	10,2	9,0	7,0	9,8	3,6
Custos salariais	3,3	10,2	9,0	7,0	9,9	3,6
Outros custos	3,5	10,3	9,0	7,1	9,8	3,8

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

## ÍNDICE DE PREÇOS NO CONSUMIDOR

### Varição média dos últimos 12 meses

Em setembro de 2025, a Região Autónoma da Madeira (RAM) registou uma variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor (IPC) de 3,5%, valor idêntico ao verificado no mês anterior.

A inflação subjacente – indicador que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos – situou-se em 3,3%, menos 0,2 p.p. do que em agosto último.

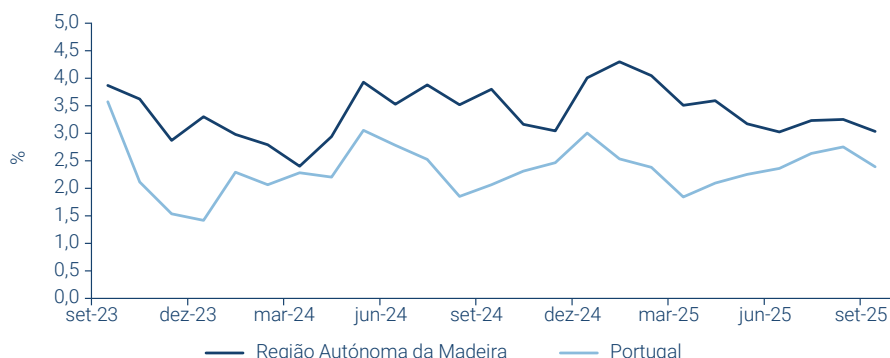
As maiores variações positivas verificaram-se nas classes de despesa de “Restaurantes e hotéis” (9,9%), “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (4,5%) e de “Saúde” (4,4%). Em sentido inverso, a classe de “Vestuário e calçado” foi a única a apresentar uma variação negativa, de -0,5%.

### Varição Homóloga

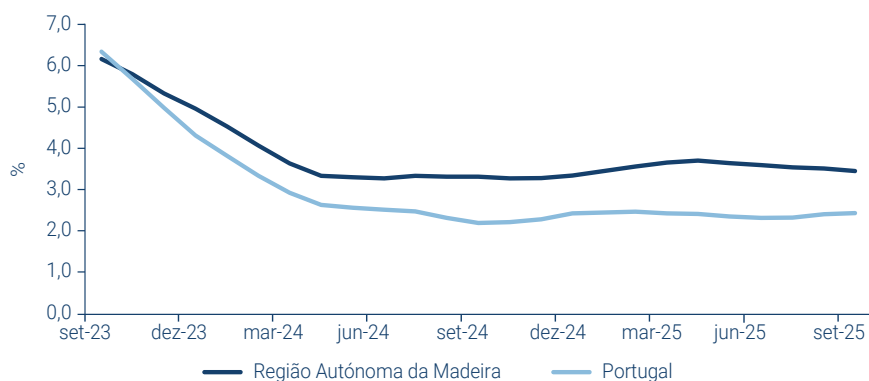
Em termos homólogos, o IPC na RAM registou uma variação de 3,0%, o que representa um decréscimo de 0,3 p.p. face a agosto anterior.

para a taxa de variação homóloga, destacaram-se as classes de “Restaurantes e hotéis” (+0,8 p.p.) e de “Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas” (+0,7 p.p.).

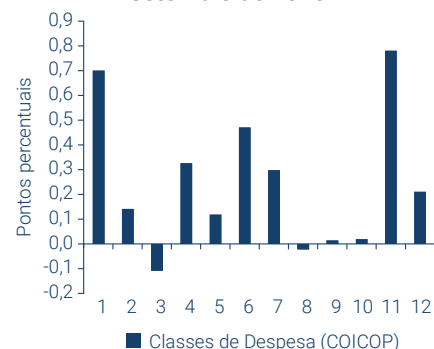
Índice de Preços no Consumidor - Variação Homóloga



Índice de Preços no Consumidor - Variação média dos últimos 12 Meses



Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga do IPC, setembro de 2025



A nível nacional, em setembro de 2025, a variação média do IPC fixou-se em 2,4%, também idêntica à do mês precedente.

As maiores variações positivas observaram-se nas classes de “Restaurantes e hotéis” (7,9%), “Saúde” (4,9%) e de “Bebidas alcoólicas e tabaco” (4,4%), enquanto a classe de “Vestuário e calçado” apresentou a variação negativa mais acentuada (-1,9%). Nos contributos

A variação homóloga das rendas de habitação fixou-se em 7,1%, taxa superior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. A nível nacional, a taxa de variação homóloga do IPC diminuiu para 2,4% em setembro de 2025, valor inferior em 0,4 p.p. ao registado no mês anterior.

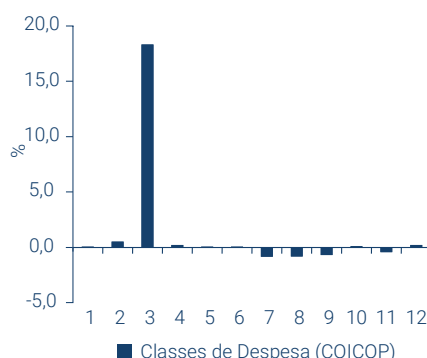
### Varição Mensal

A nível mensal, o IPC da RAM registou uma variação de 0,7%, após o aumento de 0,1% observado em agosto último.

Entre as diferentes classes de despesa em análise, a maior diminuição verificou-se nos “Transportes” (-0,9%), enquanto o “Vestuário e calçado” apresentou o aumento mais expressivo (+18,3%).

A variação mensal das rendas de habitação por metro quadrado de área útil foi de 0,5%, valor inferior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

**Varição mensal do IPC por classes, setembro de 2025**



A nível nacional, a variação mensal do IPC foi de 0,9%, após a diminuição de 0,2% verificada em agosto anterior.

### Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

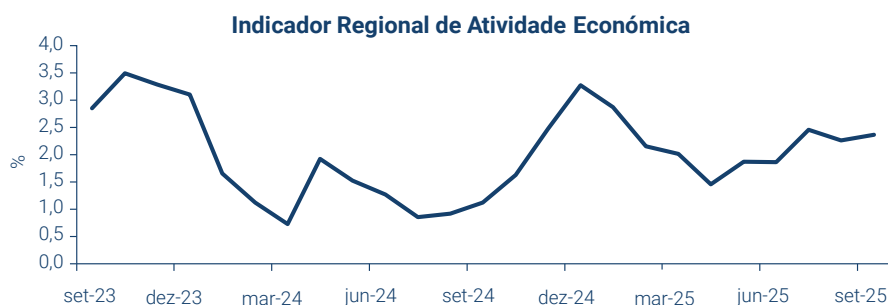
Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice set-25	Variação set-25 (%)	
	jul-25	ago-25	set-25		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,81	0,10	0,06	143,249	3,71	3,92
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,30	-1,27	0,52	153,264	4,40	3,60
3 - Vestuário e calçado	-11,47	-3,29	18,32	86,259	-1,88	-0,45
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,23	0,23	0,21	126,153	3,76	4,51
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	-0,68	0,55	0,06	107,812	2,12	1,81
6 - Saúde	0,00	0,03	0,05	112,289	4,88	4,42
7 - Transportes	0,87	0,65	-0,85	122,044	1,52	0,48
8 - Comunicações	0,04	-0,07	-0,83	121,442	-0,76	1,63
9 - Lazer, recreação e cultura	-0,64	-0,16	-0,71	103,325	0,24	3,01
10 - Educação	0,00	0,00	0,11	102,618	1,76	1,87
11 - Restaurantes e hotéis	1,38	0,97	-0,44	175,744	7,93	9,85
12 - Bens e serviços diversos	-0,02	-0,11	0,20	108,511	2,24	3,24
Total	-0,20	0,08	0,65	125,302	3,04	3,45
Total exceto habitação	-0,23	0,06	0,65	124,865	2,91	3,32

Fonte: INE/DREM

## INDICADOR REGIONAL DE ATIVIDADE ECONÓMICA

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) evidencia uma ligeira aceleração no ritmo de crescimento da atividade económica da RAM, no 3.º trimestre de 2025, face ao trimestre precedente.

Em setembro de 2025, o último mês do trimestre em referência, completou-se um ciclo de 54 meses de crescimento contínuo da economia da RAM.



Indicador Regional de Atividade Económica												
(média móvel de 3 meses %)												
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,5	2,2	3,6	2,9	3,0	1,3	0,8	1,7	1,4	1,4	0,8	1,2
2016	1,3	2,7	2,6	2,4	2,3	3,0	4,2	4,0	4,5	4,4	4,5	3,2
2017	2,9	2,3	2,9	2,9	3,0	3,2	3,0	2,6	1,5	1,9	2,6	3,2
2018	3,2	2,3	1,6	1,7	1,8	1,5	0,9	1,0	1,0	0,9	0,7	1,5
2019	1,6	2,8	2,6	2,5	2,3	2,0	2,2	2,0	2,8	3,3	3,1	2,9
2020	2,4	2,4	0,9	-3,7	-7,4	-8,3	-4,9	-2,9	-1,7	-1,8	-1,6	-1,7
2021	-1,9	-2,6	-1,2	10,3	19,6	23,9	15,7	10,2	7,8	7,2	7,2	6,9
2022	7,3	8,8	9,6	10,9	8,9	6,7	3,7	2,8	1,8	1,6	1,1	1,0
2023	2,4	2,8	3,5	1,8	1,6	1,3	1,9	2,5	2,9	3,5	3,3	3,1
2024	1,7	1,1	0,7	1,9	1,5	1,3	0,9	0,9	1,1	1,6	2,5	3,3
2025	2,9	2,2	2,0	1,5	1,9	1,9	2,5	2,3	2,4			

Fonte: DREM

## INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em setembro, após ter diminuído em agosto. A evolução do indicador deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes: das opiniões sobre a evolução da procura global, das apreciações relativas aos *stocks* de produtos e das perspetivas de produção. O saldo das expectativas relativas aos preços de venda diminuiu em agosto e setembro, após ter estabilizado no mês precedente.

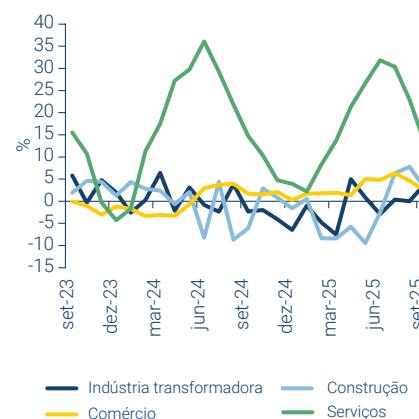
Na Construção e Obras Públicas, o indicador de confiança diminuiu em setembro, após ter aumentado entre junho e agosto. A evolução no último mês refletiu o contributo negativo das apreciações sobre a carteira de encomendas e das perspetivas de emprego. O saldo das perspetivas de preços praticados pela empresa nos próximos três meses diminuiu em agosto e setembro, após ter aumentado em julho.

No Comércio, o indicador de confiança diminuiu em agosto e setembro, após ter aumentado no mês antecedente. A evolução do indicador em setembro resultou do contributo negativo do volume de vendas e das apreciações sobre as

perspetivas de atividade da empresa, tendo o volume de *stocks* contribuído positivamente. O saldo das perspetivas de evolução futura de preços diminuiu em setembro, após ter aumentado no mês precedente.

Nos Serviços, o indicador diminuiu em julho, agosto e setembro, após ter aumentado nos últimos cinco meses precedentes. A evolução do indicador resultou do contributo negativo de todas as componentes: das perspetivas relativas à evolução futura da procura, das opiniões sobre a evolução passada da carteira de encomendas e das apreciações sobre a atividade da empresa. O saldo relativo às expectativas de preços de prestação de serviços diminuiu nos últimos cinco meses, após ter aumentado em abril.

Indicadores de confiança sectoriais



Indicadores de confiança sectoriais						
	sre/ve			média móvel de 3 meses %		
	jul-25	ago-25	set-25	jul-25	ago-25	set-25
Indústria transformadora	0,4	0,0	3,8	-0,5	-0,8	1,4
Construção	6,3	7,8	3,1	-1,9	3,9	5,8
Comércio	6,3	4,7	2,4	5,4	5,3	4,5
Serviços	30,3	22,9	13,5	29,6	28,3	22,3

Fonte: DREM

## AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL E PESCA

### Comercialização da banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), entre janeiro e setembro de 2025, foram comercializadas 16 492,1 toneladas de banana na RAM, menos 2 321,3 toneladas do que no período homólogo (-12,3%). Daquele total, 82,1% foi expedida (84,5% no período homólogo), tendo como principal destino o Continente.

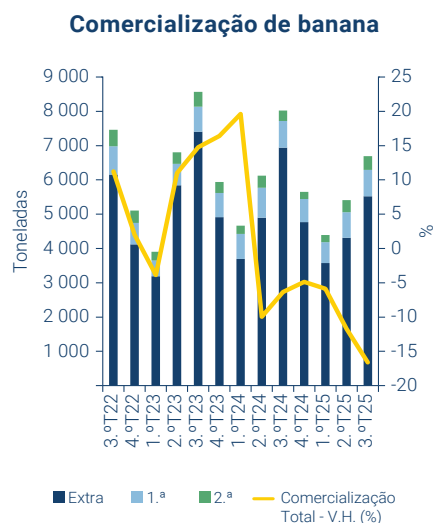
Comparativamente ao mesmo período de 2024, as categorias de extra e de primeira registaram diminuições de 13,6% e de 11,6%, respetivamente. Já a banana de categoria inferior (banana de segunda) apresentou um aumento de 7,9%.

De notar que, no período de referência, a banana de categoria extra representava 81,3% do total de banana comercializada, o que compara com 82,5% no período homólogo, equivalendo a um decréscimo da respetiva quota em 1,2 pontos percentuais.

		Comercialização de banana					Variação homóloga (%)	
		Quantidade trimestral (t)					Acumulado 2025	Acumulada 2025
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	3.ºT-25	2025
Comercializada	Total	8 022	5 652	4 394	5 407	6 691	16 492	-16,6
	Extra	6 940	4 765	3 576	4 316	5 523	13 415	-20,4
	1.ª	780	677	606	738	765	2 109	-2,0
	2.ª	302	209	212	353	403	968	33,7
Expedida	Total	7 078	4 738	3 453	4 376	5 703	13 532	-19,4
	Extra	6 415	4 256	3 049	3 730	4 962	11 741	-22,7
	1.ª	572	454	371	522	545	1 438	-4,8
	2.ª	90	28	33	124	196	354	117,1
Vendida no mercado regional	Total	944	913	941	1 031	988	2 960	4,7
	Extra	525	509	527	586	562	1 674	7,0
	1.ª	208	223	235	216	220	671	5,8
	2.ª	211	181	179	229	207	615	-2,0

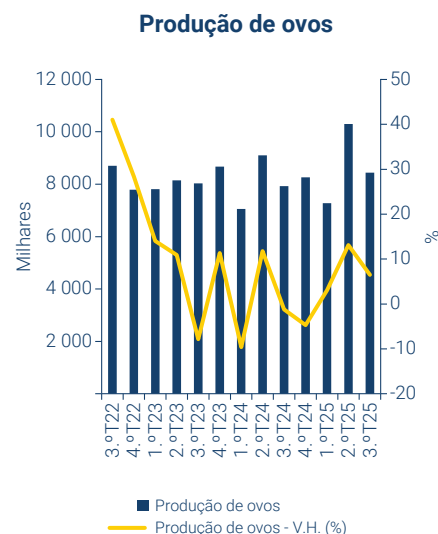
Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Neste período, julho foi o mês com o maior volume de comercialização de banana (2 507,8 toneladas), sendo agosto e setembro os meses nos quais se registaram as maiores quebras homólogas do ano (-26,5% e -29,1%, respetivamente). Por outro lado, julho destacou-se também pelo aumento mais expressivo na comercialização deste produto agrícola, com um incremento de 12,9% face ao mesmo mês de 2024.

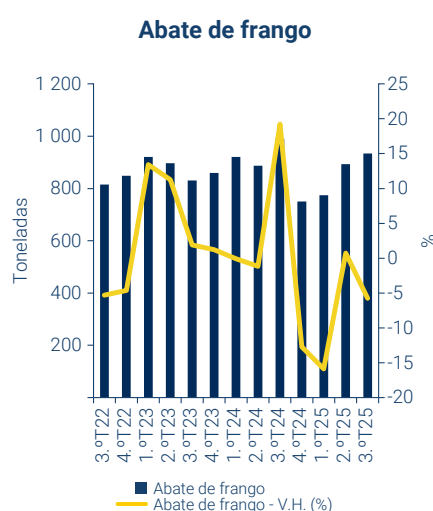


### Avicultura

Segundo os dados apurados pela DREM junto das empresas da Região que desenvolvem a atividade da avicultura industrial, entre janeiro e setembro de 2025, a produção de ovos rondou os 26,0 milhões de unidades, aumentando 8,0% em termos homólogos.



O abate de frango decresceu 7,0% face aos primeiros nove meses do ano anterior, totalizando 2 601,2 toneladas.



No período de julho a setembro, registaram-se variações face ao mesmo período do ano precedente de +6,5% e -5,7% na produção de ovos e no abate de frango, respetivamente.

### Recolha de leite de vaca

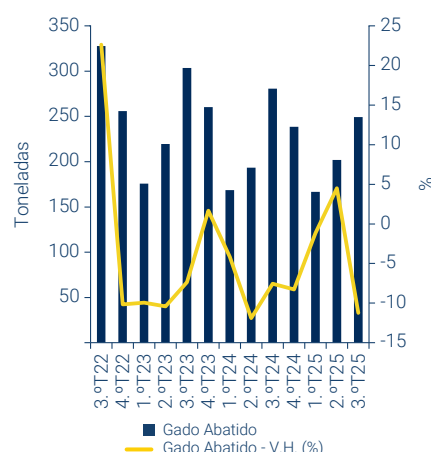
Nos primeiros nove meses de 2025, o volume de leite de vaca ficou pelos 845 mil litros, registando uma diminuição de 21,3% face ao mesmo período do ano anterior. No 3.º trimestre de 2025, o volume de recolha foi de 313 mil litros, o que representa uma variação homóloga de -9,1%.

### Gado abatido

Segundo dados fornecidos pelo Centro de Abate da Região Autónoma da Madeira (CARAM), o abate de gado, que se situou nas 617,7 toneladas, decresceu

3,9% em termos homólogos no cômputo dos primeiros três trimestres de 2025. Esta variação ficou a dever-se às quebras verificadas tanto no abate de bovinos (-3,6%), como no abate de suínos (-25,0%). No 3.º trimestre de 2025, o gado abatido registou uma variação homóloga de -11,2%.

### Gado abatido e aprovado para consumo

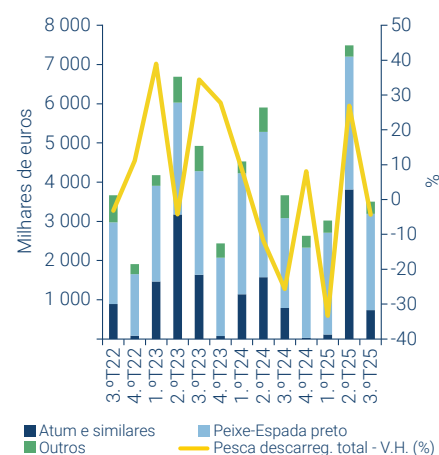


### Pesca

No domínio da pesca, a informação recolhida junto da Direção Regional de Pescas, referente aos primeiros nove meses de 2025, mostra que este período se caracterizou por um aumento, em termos homólogos, das quantidades capturadas de pescado (+3,5%), enquanto o valor de primeira venda registou um ligeiro decréscimo (-0,6%). Neste período, a pesca descarregada na Região rondou as 3 089,8 toneladas, gerando receitas da primeira venda de 14,0 milhões de euros. Entre as principais espécies capturadas, apenas o atum e similares apresentou um aumento face aos primeiros nove meses de 2024 (+39,5%), sendo este o principal responsável pelo au-

mento global observado. Por sua vez, o peixe-espada preto (-4,3%) registou uma quebra homóloga. Em termos de valor, o comportamento foi idêntico ao das quantidades, com o atum e similares a crescer 32,9% e o peixe-espada preto a registar uma redução de 7,0%. É de assinalar que, no período em referência, 60,3% do valor das capturas correspondia ao peixe-espada preto, e também o facto, de desde agosto, terem voltado a existir novamente capturas de cavala e chicharro, depois de terminado o período de cessação temporária da atividade de cerco dirigida a pequenos pelágicos. De referir que no 3.º trimestre de 2025, a quantidade e o valor do pescado descarregado registaram diminuições homólogas de 7,1% e 4,3%, respetivamente. O preço médio de pescado apurado na primeira venda, no período em referência (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo), foi de 4,62€ (4,79€ no mesmo período de 2024). O preço médio do atum e similares fixou-se em 3,85€ (4,03€ no período homólogo), enquanto o do peixe-espada preto atingiu os 4,96€ (5,05€ nos primeiros nove meses do ano precedente).

### Pesca descarregada (valor)



## Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, entre janeiro e setembro de 2025, foram produzidas 1 080,1 toneladas de dourada, correspondendo a um aumento de 6,2% em termos homólogos. Por sua vez, as vendas somaram 7,1 milhões de euros, crescendo 10,8% face ao período homólogo.

Por mercados, observa-se que 87,2% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 12,7% ao mercado regional.

No 3.º trimestre de 2025, a variação homóloga na quantidade produzida e no valor das vendas foi de +21,1% e +31,1%, respetivamente.



Produção animal e pesca e aquicultura									
Und.	Valor trimestral (N.º)						Acumulado 2025	Variação Homóloga (%)	
	3.ºT24	4.T-24	1.T-25	2.T-25	3.ºT25	3.ºT-25		Acumulada 2025	
Avicultura <sup>(1)</sup>									
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	7 929	8 264	7 276	10 299	8 445	26 020	6,5	8,0
Frango	(t)	991	750	774	893	934	2 601	-5,7	-7,0
Leite de vaca <sup>(1)</sup>	(10 <sup>3</sup> litros)	344	282	283	249	313	845	-9,1	-21,3
Total Gado abatido <sup>(1)</sup>	(t)	281	239	167	202	249	618	-11,2	-3,9
Bovinos	(t)	276	229	166	198	245	608	-11,5	-3,6
Total Pesca	(t)	940	531	570	1 647	873	3 090	-7,1	3,5
descarregada <sup>(2)</sup>	(10 <sup>3</sup> €)	3 661	2 634	3 019	7 486	3 503	14 008	-4,3	-0,6
Peixe-Espada Preto	(t)	462	469	527	689	536	1 752	15,9	-4,3
	(10 <sup>3</sup> €)	2 290	2 300	2 602	3 391	2 461	8 454	7,5	-7,0
Atum e similares	(t)	372	12	8	929	282	1 219	-24,3	39,5
	(10 <sup>3</sup> €)	790	28	111	3 811	732	4 653	-7,4	32,9
Cavala	(t)	19	11	1	0	18	19	-3,1	-71,7
	(10 <sup>3</sup> €)	43	31	3	0	29	32	-33,8	-80,6
Chicharro	(t)	19	7	0	0	15	15	-21,2	-76,1
	(10 <sup>3</sup> €)	70	37	2	0	59	61	-15,9	-71,1
Outros	(t)	68	32	34	28	22	84	-67,2	-44,3
	(10 <sup>3</sup> €)	467	238	302	284	222	809	-52,4	-28,1
Aquicultura <sup>(1)</sup>									
Dourada	(t)	325	345	256	430	394	1 080	21,1	6,2

Fonte: DREM<sup>(1)</sup> e Direção Regional de Pescas<sup>(2)</sup>

## Introdução ao Consumo de Combustíveis

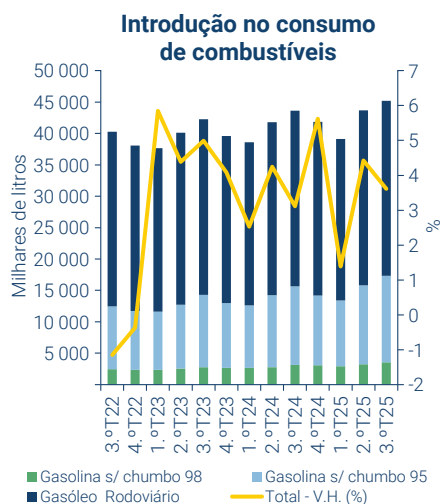
Segundo os dados fornecidos pela Al-fândega do Funchal, nos primeiros nove meses de 2025, na RAM, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina), atingiu os 128,0 milhões de litros, tendo crescido 3,2% face ao período homólogo.

A informação desagregada pelos principais tipos de combustível mostra que foram introduzidos 81,4 milhões de litros de gasóleo, -0,1% que no período homólogo. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente, os 36,8 e os 9,7 milhões de litros, representando pela mesma ordem, variações face ao período homólogo de +8,4% e +13,7%. No caso do gás propano e butano, a

introdução no consumo no período em referência rondou as 9,5 e 3,5 mil toneladas, respetivamente (+8,3% e -13,1% que no mesmo período do ano anterior), enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 19,9 mil toneladas, +10,6% que no período homólogo.

Reduzindo o âmbito de estudo ao 3.º trimestre de 2025, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) rondou os 45,2 milhões de litros, valor superior ao do período homólogo em 3,6%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,8 milhões de litros (-0,4% face ao mesmo trimestre de 2024). No que se refere às gasolinas, observa-se que entre julho e setembro de 2025, as quantidades introduzidas de

gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 13,8 e 3,6 milhões de litros, tendo aumentado 9,8% e 14,9%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior. No 3.º trimestre de 2025, o preço médio do gasóleo rodoviário fixou-se em 1,451 €, superior ao registado no período homólogo (1,310 €) e superior ao do trimestre anterior (1,410 €). No caso da gasolina de 95 octanas, o preço médio foi de 1,573 €, observando-se uma diminuição de 0,7 cêntimos face ao preço verificado no período correspondente do ano precedente e uma subida de 1,5 cêntimos comparativamente ao trimestre precedente.



Und.		Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Butano	(t)	1 315	897	898	852	1 746	3 496	32,7	-13,1
Propano		3 247	2 193	4 166	2 377	2 911	9 454	-10,3	8,3
Gasolina s/ chumbo 95	(10³litros) (€)	12 549	11 118	10 466	12 560	13 778	36 804	9,8	8,4
Gasolina s/ chumbo 98	(10³litros)	1,580	1,535	1,589	1,558	1,573	1,574	-0,5	-2,0
Gasóleo rodoviário	(10³litros) (€)	27 954	27 658	25 738	27 867	27 838	81 443	-0,4	-0,1
		1,310	1,283	1,403	1,410	1,451	1,422	10,8	5,8

Fonte: Alfândega do Funchal

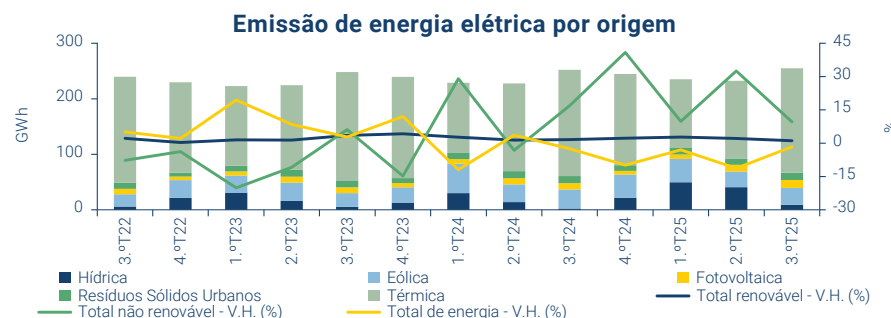
### Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM) aumentou 2,0%, nos primeiros nove meses de 2025, em termos homólogos.

Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida no período em referência - cujo total rondou os 722,5 Gigawatt hora (GWh) - observa-se que, comparativamente ao período de janeiro a setembro de 2024, assistiu-se a uma maior preponderância das fontes hídrica (+114,7%), fotovoltaica (+13,5%) e resíduos sólidos urbanos (+0,7%), em detrimento das fontes eólica (-15,9%) e térmica (-5,2%). A fatia de energia total emitida com recurso a fonte térmica diminuiu, tendo passado de 67,1% para 62,4% entre os primeiros nove meses de 2024 e o período em referência, o que significa que a quota de renováveis passou para 37,6% (32,9% nos primeiros nove meses de 2024).

De referir a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 19,1% do total (16,4% no mesmo período em 2024), tendo-se verificado uma variação de 18,9% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta

fonte. Reduzindo o âmbito de análise ao 3.º trimestre de 2025, observa-se que a emissão de energia elétrica foi de 254,9 Gwh, sendo o aumento de 1,1% em termos homólogos.



Mix de produção de energia elétrica <sup>(a)</sup>		Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Total		252,2	244,8	235,2	232,4	254,9	722,5	1,1	2,0
Hídrica		2,4	21,9	49,6	40,9	9,1	99,6	285,2	114,7
Eólica		34,5	41,6	42,3	28,1	30,3	100,7	-12,0	-15,9
Fotovoltaica		11,4	6,7	7,9	12,2	14,5	34,5	27,0	13,5
Resíduos Sólidos Urbanos		12,6	10,2	12,7	11,2	12,8	36,7	1,4	0,7
Térmica		191,3	164,3	122,7	140,0	188,3	451,0	-1,6	-5,2
Gás Natural		40,7	40,9	41,3	43,4	53,5	138,2	31,5	18,9

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

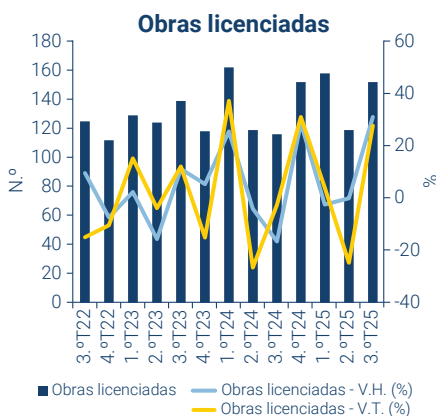
<sup>(a)</sup>Exclui os autoconsumos

# CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

## Obras Licenciadas

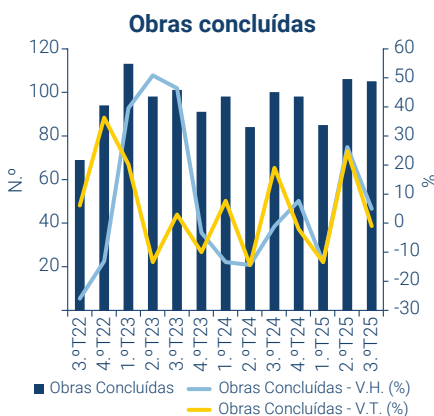
No 3.º trimestre de 2025, foram licenciados 152 edifícios, traduzindo-se num aumento de 31,0% face ao mesmo período de 2024 (116).

Das obras de edificação e demolição licenciadas, 77,6% correspondiam a construções novas (118), das quais 93,2% tinham como destino a habitação familiar (110). Estas obras originaram o licenciamento de 208 fogos em construções novas para a habitação familiar, -53,0% que no 3.º trimestre de 2024 (443).



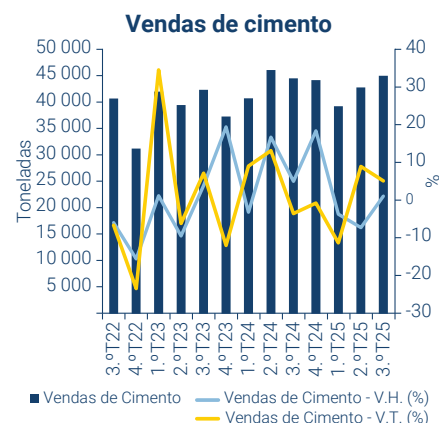
## Obras Concluídas

No 3.º trimestre de 2025, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 5,0% face ao 3.º trimestre de 2024 (100). Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 105 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (86 edifícios; 81,9% do total), das quais 89,5% (77) tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 197 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 2,6% que no período homólogo (192).



## Vendas de Cimento

De acordo com os dados apurados pela DREM, no 3.º trimestre de 2025, as vendas de cimento na RAM totalizaram 45,1 mil toneladas, refletindo uma subida de 5,2% face ao trimestre anterior (42,8 mil toneladas). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano precedente (44,6 mil toneladas), observou-se um aumento de 1,1%. O valor do cimento vendido na RAM, no trimestre em referência, ascendeu aos 6,9 milhões de euros, apresentando um aumento trimestral de 5,6%. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, verificou-se um aumento de 10,0%.



Construção									
	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
<b>Obras licenciadas<sup>Pe</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	116	152	158	119	152	429	31,0	8,1
em construções novas (CN)	(N.º)	98	116	123	90	118	331	20,4	9,6
para habitação familiar	(N.º)	70	103	116	80	110	306	57,1	15,0
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	443	304	353	196	208	757	-53,0	-1,7
<b>Obras concluídas<sup>Po</sup></b>									
Número de edifícios	(N.º)	100	98	85	106	105	296	5,0	5,0
em construções novas (CN)	(N.º)	74	77	62	82	86	230	16,2	7,5
para habitação familiar	(N.º)	64	66	55	77	77	209	20,3	13,0
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	192	355	226	285	197	708	2,6	24,0
Vendas de cimento	(t)	44 554	44 245	39 292	42 841	45 064	127 197	1,1	-3,2
	(10 <sup>3</sup> €)	6 288	6 180	5 847	6 549	6 917	19 313	10,0	4,6

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

Po - Valor provisório estimado

### Avaliação Bancária de Habitação

Os dados publicados pelo INE, relativos a setembro de 2025, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 2 311 euros/m<sup>2</sup>, tendo aumentado 1,1% em relação ao mês precedente e 18,0% face ao mês homólogo. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 995 euros/m<sup>2</sup> (+1,5% que no mês anterior; +17,7% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 2 530 euros/m<sup>2</sup> (+1,2% face a agosto de 2025 e +24,1% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 951 euros/m<sup>2</sup>, apresentando uma variação de +3,1% face ao mês anterior e de +6,8% em relação ao mês homólogo.

Avaliação bancária de habitação					
	Valor mensal (euros/m <sup>2</sup> )			Variação set-25 (%)	
	jul-25	ago-25	set-25	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 945	1 965	1 995	1,5	17,7
R. A. Madeira	2 234	2 285	2 311	1,1	18,0
Apartamentos					
Portugal	2 254	2 269	2 307	1,7	22,6
R. A. Madeira	2 480	2 500	2 530	1,2	24,1
Moradias					
Portugal	1 414	1 430	1 459	2,0	12,1
R. A. Madeira	1 856	1 893	1 951	3,1	6,8

Fonte: INE

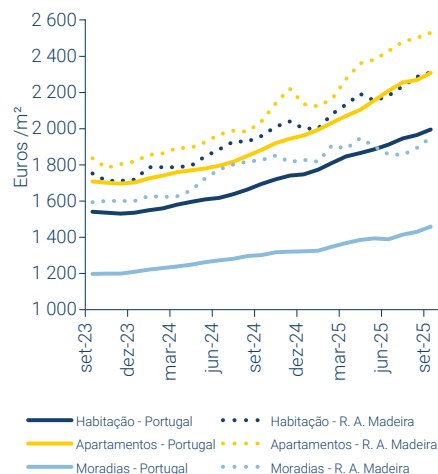
### Crédito à Habitação

Em setembro de 2025, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 3,252%, valor inferior ao observado no mês anterior (3,338%) e ao de junho 2025 (3,528%). No País, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,079 p.p., ficando nos 3,228%. Face a junho de 2025 (3,479%), significou uma descida de 0,251 p.p..

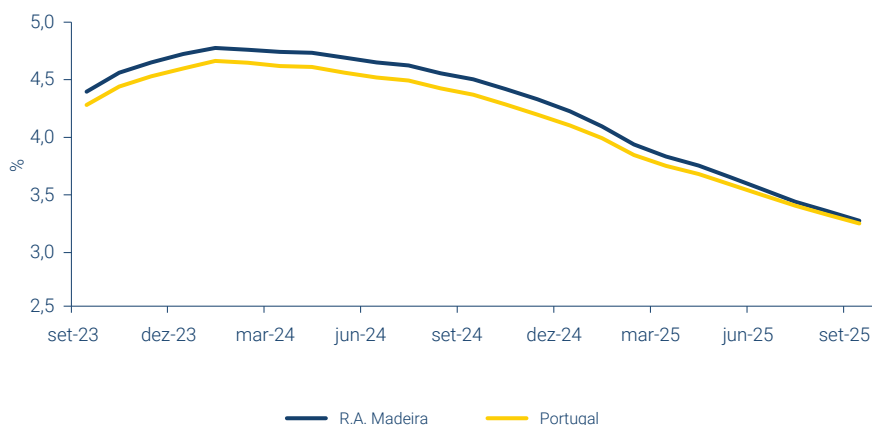
Neste mês, o valor médio da prestação relativa ao conjunto dos contratos de crédito à habitação diminuiu 5 euros face a junho de 2025, fixando-se em 393 euros. Esta diminuição ficou a dever-se

ao decréscimo de 13 euros verificado nos juros (186 em setembro de 2025), apesar das amortizações terem aumentado 8 euros, fixando-se em 207 euros. A nível nacional, o valor médio da prestação vencida, dos juros e da amortização foi de 393 euros, 195 euros e 198 euros, respetivamente. O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 68 463 euros, em junho de 2025, para 69 374 euros, em setembro de 2025. A nível do País, e pela mesma ordem, os valores foram de 71 667 euros e 73 496 euros.

### Avaliação bancária de habitação



### Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação



Crédito à habitação						
Und.		Valor mensal			Variação set-25 (%)	
		jul-25	ago-25	set-25	Mensal	Homóloga
		Taxas de juro implícita (%)	3,420	3,338	3,252	-0,086 p.p.
Capital em dívida (€)	68 801	69 094	69 374	0,4	5,4	
Prestação total (€)	397	394	393	-0,3	-6,0	
Capital amortizado (€)	203	204	207	1,5	18,3	
Juros totais (€)	194	190	186	-2,1	-23,5	

Fonte: INE

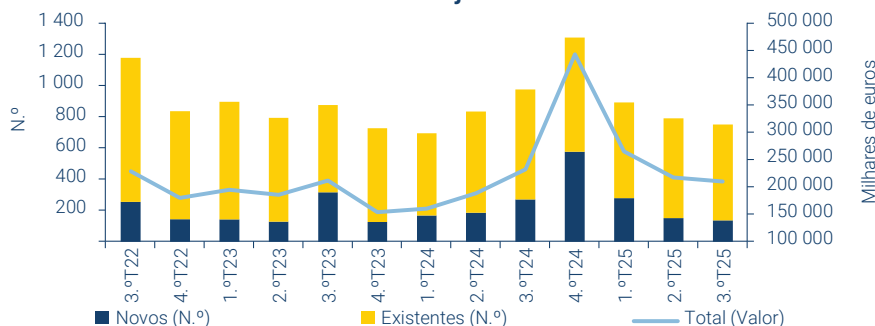
## Vendas de Alojamentos Familiares

No 3.º trimestre de 2025, transacionaram-se 752 alojamentos na RAM, o que representa uma diminuição homóloga de 23,0%. Daquele total, 81,8% (615) diziam respeito a alojamentos existentes, sendo os restantes 137 (18,2%) alojamentos novos.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 210,5 milhões de euros, menos 9,6% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (159,7 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (50,8 milhões de euros).

No conjunto do País, foram transacionados 42,5 mil alojamentos, no 3.º trimestre de 2025, o que representa uma redução trimestral, ainda que ligeira, de 1,0% e uma subida homóloga de 3,8%. Estas transações geraram 10,5 mil milhões de euros, +2,2% que no 2.º trimestre de 2025 e +16,0% face ao mesmo período do ano anterior.

Número e valor das vendas de alojamentos familiares na RAM



Vendas de alojamentos familiares									
Und.		Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Total de alojamentos									
Número	(N.º)	977	1 311	894	792	752	2 438	-23,0	-2,8
Valor	(10³€)	232 833	443 675	265 637	217 819	210 538	693 994	-9,6	19,1
Novos									
Número	(N.º)	272	578	280	152	137	569	-49,6	-9,1
Valor	(10³€)	79 562	269 663	106 213	62 519	50 838	219 570	-36,1	19,1
Existentes									
Número	(N.º)	705	733	614	640	615	1 869	-12,8	-0,7
Valor	(10³€)	153 272	174 013	159 424	155 299	159 700	474 423	4,2	19,2

Fonte: INE

### Preços de Habitação ao Nível Local

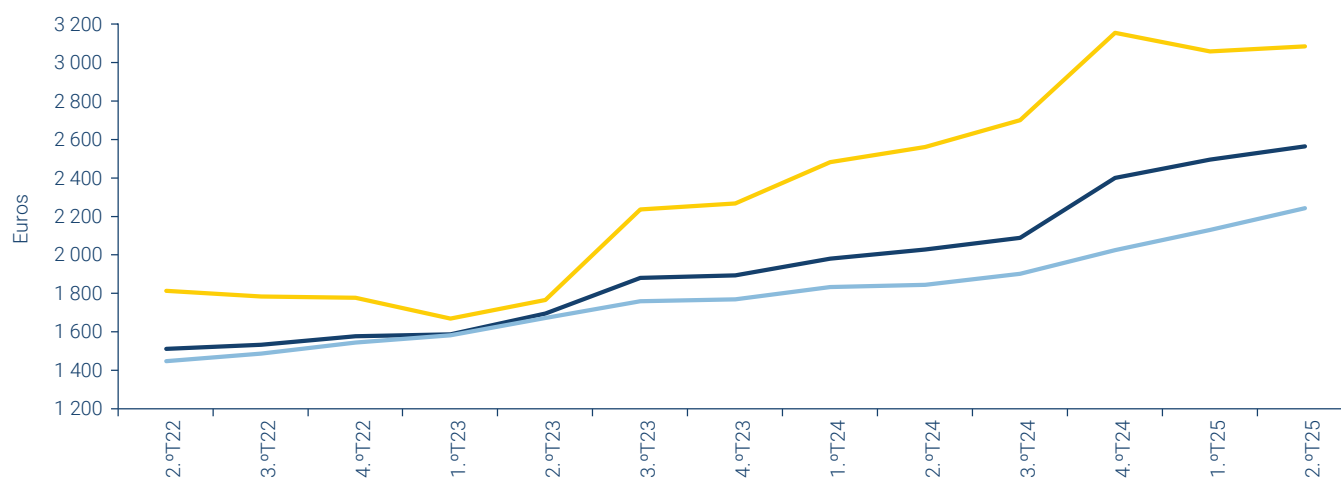
No 2.º trimestre de 2025, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 2 560 euros/m<sup>2</sup>, traduzindo uma variação trimestral de +2,8% e homóloga de +26,5%. O valor do segmento dos alojamentos novos (3 080 euros/m<sup>2</sup>) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (2 237 euros/m<sup>2</sup>), neste trimestre, em 843 euros/m<sup>2</sup>. No Funchal, o preço mediano situou-se em 3 205 euros/m<sup>2</sup>: 3 806 euros/m<sup>2</sup> nos alojamentos novos e 2 872 euros/m<sup>2</sup> nos existentes.

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares								
	Valor trimestral (€)					Variação 2.ºT-25 (%)		
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	Trimestral	Homóloga	
Total alojamentos								
Portugal	1 661	1 709	1 777	1 845	1 923	4,2	15,8	
R. A. Madeira	2 023	2 083	2 395	2 490	2 560	2,8	26,5	
Funchal	2 636	2 705	3 061	3 100	3 205	3,4	21,6	
Novos								
Portugal	2 013	2 067	2 147	2 202	2 268	3,0	12,7	
R. A. Madeira	2 556	2 695	3 151	3 054	3 080	0,9	20,5	
Funchal	2 857	3 148	3 617	3 546	3 806	7,3	33,2	
Existentes								
Portugal	1 577	1 625	1 689	1 762	1 841	4,5	16,7	
R. A. Madeira	1 839	1 897	2 019	2 125	2 237	5,3	21,6	
Funchal	2 450	2 507	2 641	2 800	2 872	2,6	17,2	

Fonte: INE

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 4,2% e 15,8%, respetivamente, fixando-se o valor mediano, no trimestre em referência, em 1 923 euros/m<sup>2</sup>.

### Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



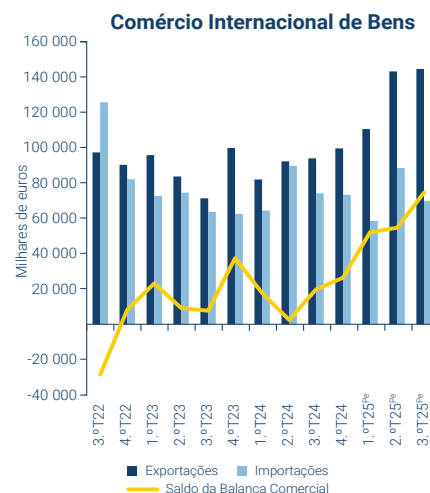


### Comércio Internacional

De acordo com os dados preliminares referentes aos primeiros nove meses de 2025, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 181,4 milhões de euros, superior ao do período homólogo (40,0 milhões de euros). Isto traduz uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 183,7%, mais alta que a registada nos primeiros nove meses de 2024, que se fixou em 117,5%.

No período em referência, o total de exportações de empresas com sede na RAM atingiram os 398,2 milhões de euros, tendo aumentado 48,5% face aos primeiros nove meses de 2024, enquan-

to as importações rondaram os 216,8 milhões de euros, valor inferior em 5,0% comparativamente ao mesmo período do ano precedente. De janeiro a setembro de 2025, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (52,4% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (80,7%).



Comércio Internacional								
	Valor trimestral (milhares de euros)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25 <sup>Pe</sup>	2.ºT-25 <sup>Pe</sup>	3.ºT-25 <sup>Pe</sup>		3.ºT-25	Acumulada 2025
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Exportação	93 943	99 593	110 566	143 132	144 478	398 176	53,8	48,5
Importação	74 137	73 298	58 448	88 471	69 850	216 769	-5,8	-5,5
Saldo da Balança Comercial	19 806	26 295	52 118	54 661	74 628	181 407	276,8	353,6
<b>Comércio Intra-UE 27</b>								
Exportação	41 949	41 592	56 261	72 495	60 801	189 557	44,9	57,0
Importação	61 402	58 364	48 290	70 262	56 433	174 986	-8,1	-8,5
Saldo	-19 453	-16 771	7 971	2 233	4 368	14 572	//	//
<b>Comércio Extra-UE 27</b>								
Exportação	51 994	58 001	54 305	70 637	83 677	208 618	60,9	41,6
Importação	12 735	14 934	10 158	18 209	13 417	41 783	5,4	13,6
Saldo	39 259	43 067	44 147	52 428	70 260	166 835	79,0	50,9

Fonte: INE/DREM  
Pe - Preliminar  
// - Não aplicável

## Comercialização de vinho “Madeira”

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, IP-RAM, nos primeiros nove meses de 2025, a comercialização de vinho da Madeira rondou os 2 154,6 mil litros, o que se traduziu em receitas de primeira venda que rondaram os 14,5 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo, registaram-se quebras de 1,0% na quantidade, pese embora um crescimento em valor de 0,2%.

Entre janeiro e setembro de 2025, a comercialização no mercado português atingiu os 376,9 mil litros e rendeu 3,7 milhões de euros (-17,0% e -10,5% respetivamente no período homólogo) dos quais 312,5 mil litros e 3,1 milhões de euros são das vendas efetuadas na Região Autónoma da Madeira.

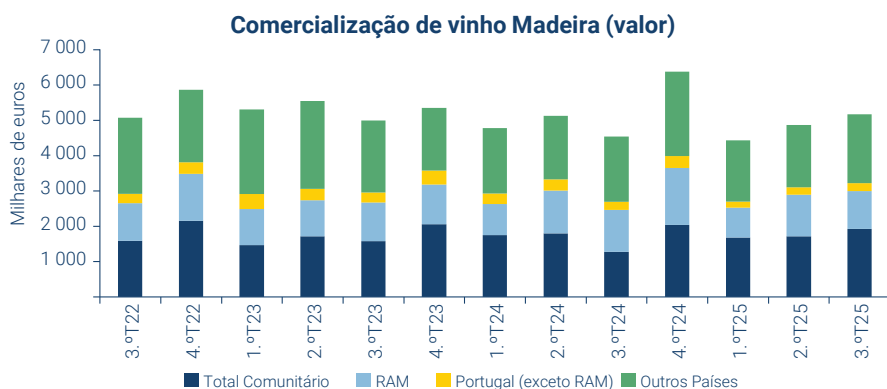
As exportações para os países da União Europeia totalizaram 1,1 milhões de litros, gerando uma valorização de 5,3 milhões de euros, o que representou variações homólogas de +6,1% em volume e de +10,5%, em valor. Por sua vez, as exportações para os países Terceiros fixaram-se nos 641,2 mil litros, produzindo uma receita de 5,5 milhões de euros, traduzindo variações de -1,4% e -0,8%, respetivamente.

Nos países da União Europeia (UE), saliência pela positiva para o aumento das vendas para o mercado francês - que continua a ser o mercado mais importante no conjunto dos países da UE - com variações homólogas de +8,6% e

+18,2%, na quantidade e em valor, respetivamente. Pela negativa, registou-se o desempenho da Bélgica, com variações de -1,1% e -9,8%, pela mesma ordem, na quantidade e valor. Na Alemanha verificou-se uma quebra (-4,3%) no valor, mas um aumento na quantidade (+2,2%).

No mercado extracomunitário, destaque pela sua expressão, para as vendas para o Reino Unido, (+5,7% nas quantidades e +27,4% em valor) e para o mercado japonês (+9,1% nas quantidades e +14,3% em valor). Noutro mercado extracomunitário importante – o mercado norte-americano – o desempenho foi negativo, com diminuições de 8,5% nas quantidades e de 21,3% em valor.

Do total comercializado nestes nove meses, 78,5% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,79 euros/litro (7,93 euros/litro nos primeiros nove meses de 2024). O restante vinho foi vendido a granel a um preço médio de 2,80 euros/litro (menos 0,05 euros/litro que no período homólogo).



**Bordados, Tapeçarias e Artigos de Guarnição**

No 3.º trimestre de 2025, a certificação de bordado da Madeira deu origem a uma receita de primeira venda aproximada de 102,6 milhares de euros, +11,7% que no 3.º trimestre de 2024.

Comercialização de produtos tradicionais da Madeira									
	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
								3ºT-25	Acumulada 2025
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25			
<b>Vinho Madeira</b>									
Total	(10³l)	622	961	646	742	766	2 155	23,2	-1,0
	(10³€)	4 540	6 379	4 431	4 867	5 173	14 471	13,9	0,2
Mercado nacional	(10³l)	133	197	105	142	130	377	-2,3	-17,0
	(10³€)	1 420	1 951	1 015	1 386	1 296	3 697	-8,7	-10,5
Mercado regional	(10³l)	114	175	85	122	106	313	-7,6	-11,3
	(10³€)	1 191	1 612	842	1 180	1 072	3 093	-10,0	-5,9
Mercado internacional	(10³l)	489	764	541	600	636	1 778	30,1	3,3
	(10³€)	3 121	4 428	3 416	3 481	3 876	10 773	24,2	4,5
<b>Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição</b>									
Total	(kg)	287	391	301	366	294	961	2,7	-15,9
	(10³€)	92	159	88	121	103	312	11,7	-11,2
Mercado nacional	(kg)	137	115	113	132	104	349	-23,6	-34,7
	(10³€)	27	30	20	31	21	72	-23,3	-35,5
Mercado regional	(kg)	132	108	111	129	104	345	-21,1	-32,4
	(10³€)	26	27	20	29	21	69	-21,1	-31,1
Mercado internacional	(kg)	150	277	188	235	190	612	26,5	0,8
	(10³€)	65	129	68	90	82	240	26,3	0,1

Fonte: IVBAM - Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.



## TRANSPORTES

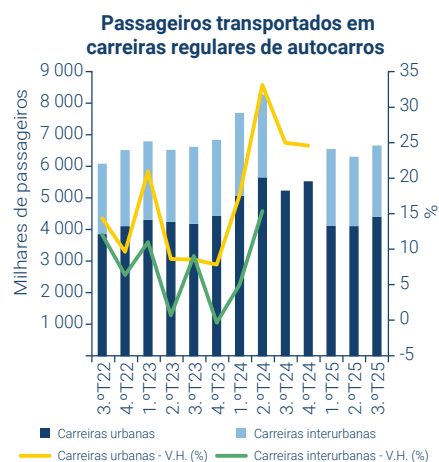
### Transportes Terrestres

Transportes por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela DREM, os transportes coletivos por meio de autocarro asseguraram, de janeiro a setembro de 2025, o transporte de 19,5 milhões de passageiros. Destes, 12,7 milhões corresponderam a carreiras urbanas (64,8%), enquanto nas carreiras interurbanas foram contabilizados 6,9 milhões de passageiros (35,2%). Não são apresentadas variações homólogas devido à implementação de um novo sistema de bilhética em 2024. De facto, os dados referentes a 2025 não são comparáveis com os do ano anterior, verificando-se, assim, uma quebra de série.

estudantes, etc...). No mesmo período, as receitas totais ascenderam a 15,7 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 15,2% em relação aos primeiros nove meses de 2024. De sublinhar que, no 3.º trimestre de 2025, verificou-se um ligeiro decréscimo homólogo nos bilhetes vendidos (-0,5%) e um aumento nas receitas (+16,8%).

período em 2024, um decréscimo de 12,5%. No 3.º trimestre de 2025, contabilizou-se a aquisição de 1 303 veículos, correspondendo a uma diminuição homóloga de 643 veículos. De notar que esta variável se refere às aquisições de veículos realizadas por entidades residentes na RAM, incluindo empresas de rent-a-car, e não às vendas efetuadas pelas concessionárias de automóveis que operam na Região.



Transportes terrestres								
Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%) Acumulada	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	2025
Passageiros transportados por meio de autocarro	x	x	6 555 <sup>L</sup>	6 312 <sup>L</sup>	6 665 <sup>L</sup>	19 532	x	x
Carreiras urbanas	5 243	5 535	4 130 <sup>L</sup>	4 113 <sup>L</sup>	4 408 <sup>L</sup>	12 651	x	x
Carreiras interurbanas (10 <sup>3</sup> )	x	x	2 425 <sup>L</sup>	2 199 <sup>L</sup>	2 257 <sup>L</sup>	6 881	x	x
Passageiros transportados por cabo - teleféricos								
Bilhetes vendidos (N.º)	399 389	351 141	316 841	422 512	397 399	1 136 752	-0,5	2,5
Receitas (€)	4 817 925	4 522 505	4 178 487	5 899 329	5 624 946	15 702 762	16,8	15,2

Fonte: DREM

### Transportes por cabo - teleféricos

Nos primeiros nove meses de 2025, venderam-se 1 136,8 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+2,5% que em igual período de 2024), sendo 93,2% destinados a adultos, 5,1% a crianças e os restantes 1,7% a outros tipos de utilizadores (ex.: agricultores, residentes,

### Aquisição de veículos Automóveis Novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal, junto do Instituto de Registos e Notariado, de janeiro a setembro de 2025, foram registados 4 186 veículos novos adquiridos por residentes na RAM, o que representa, relativamente ao mesmo

### Aquisição de veículos Automóveis Usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 3.º trimestre de 2025, a transferência de registo de 4 271 veículos automóveis usados, dos quais 87,8% eram ligeiros de passageiros e 8,4% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 164 veículos de

carga, correspondendo a cerca de 3,8% do total. Em comparação com o 3.º trimestre de 2024, o número de registos aumentou em 462 veículos, o que traduz um acréscimo homólogo de 12,1%. Nos primeiros nove meses de 2025, este indicador registou um crescimento de 8,9%.

Aquisição de veículos automóveis novos e transferência de registo de usados									
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Veículos automóveis									
	Novos <sup>(a)</sup>	1 946	1 503	1 359	1 239	1 303	4 186	-33,0	-12,5
	Usados <sup>(b)</sup>	3 809	3 619	4 036	4 012	4 271	12 319	12,1	8,9
Ligeiros									
	Passageiros								
	Novos <sup>(a)</sup>	1 753	1 365	1 275	1 151	1 202	3 902	-31,4	-11,5
	Usados <sup>(b)</sup>	3 308	3 178	3 530	3 515	3 748	10 793	13,3	9,9
	Mercadorias								
	Novos <sup>(a)</sup>	75	105	67	47	74	193	-1,3	0,0
	Usados <sup>(b)</sup>	455	388	451	457	357	1 265	-21,5	-7,4
Pesados									
	Passageiros								
	Novos <sup>(a)</sup>	91	7	4	21	9	34	-90,1	-71,7
	Usados <sup>(b)</sup>	14	14	23	9	132	164	842,9	446,7
	Mercadorias								
	Novos <sup>(a)</sup>	14	18	8	10	5	25	-64,3	-7,4
	Usados <sup>(b)</sup>	29	37	31	23	24	78	-17,2	-10,3
	Novos <sup>(a)</sup>	1	0	3	2	6	12	500,0	200,0
	Usados <sup>(b)</sup>	2	2	1	7	8	16	300,0	300,0
Tratores agrícolas									
	Tratores de espécie diversa								
	Novos <sup>(a)</sup>	12	8	2	8	7	20	-41,7	-35,5
	Usados <sup>(b)</sup>	1	0	0	1	2	3	100,0	-62,5

Fontes: <sup>(a)</sup>ACAP – Associação Automóvel de Portugal; <sup>(b)</sup>Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao número de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

## Vítimas em Acidentes de Viação

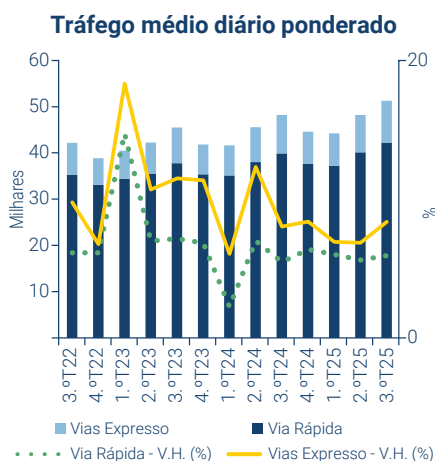
Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) indicam que, de janeiro a setembro de 2025, foram contabilizados 3 024 acidentes de viação com intervenção policial, o que significou um aumento de 6,6% relativamente ao mesmo período do ano precedente. As vítimas ascenderam a 1 036 pessoas (mais 145 que no mesmo período de 2024), das quais 959 foram classificadas como feridos ligeiros, 65 como feridos graves e 12 como vítimas mortais.

Acidentes de viação									
		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Acidentes com vítimas		299	281	243	271	325	839	8,7	14,3
Vítimas		375	348	294	340	402	1 036	7,2	16,3
Mortos		7	3	3	3	6	12	-14,3	33,3
Feridos graves		25	19	17	27	21	65	-16,0	22,6
Feridos ligeiros		343	326	274	310	375	959	9,3	15,7

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Tráfego Rodoviário

Segundo a informação disponibilizada pela Direção Regional de Estradas (DRE), de janeiro a setembro de 2025, a contagem de tráfego rodoviário aumentou 5,3% na Via Rápida e 6,6% nas Vias Expresso, face ao mesmo período de 2024. Nas vias concessionadas, os referidos aumentos comparativamente aos primeiros nove meses de 2024 foram impulsionados pelo tráfego de ligeiros (+5,4% na Via Rápida; +6,5% nas Vias Expresso) e pelo tráfego de pesados (+4,5% na Via Rápida; +12,0 nas Vias Expresso). Reduzindo o âmbito de análise ao 3.º trimestre de 2025, observa-se que as variações homólogas da contagem de tráfego rodoviário foram de +5,8% na Via Rápida e +7,7% nas Vias Expresso. De janeiro a setembro de 2025, o tráfego médio diário ponderado registou, em termos médios, 39,9 mil veículos na Via Rápida e 8,0 mil veículos nas Vias Expresso, representando aumentos de 5,9% e de 7,5%, pela mesma ordem. A evolução do tráfego de ligeiros (+5,9% na Via Rápida; +7,4% nas Vias Expresso) teve um impacto determinante naquela variação. Devido à reduzida expressão do tráfego dos veículos pesados (respetivamente, 2,2% e 2,1% do total), as variações face a 2024 (+5,0% na Via Rápida; +13,7% nas Vias Expresso) pouco condicionaram a evolução do indicador no seu conjunto. De notar que, no 3.º trimestre de 2025, o tráfego médio diário ponderado cresceu 5,9% na Via Rápida e 8,4% nas Vias Expresso.



Tráfego Rodoviário									
Und.	Valor trimestral (N.º)	Acumulado					Variação homóloga (%) Acumulada		
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	2025	3.ºT-25	2025
<b>Via Rápida</b>									
Contagem de tráfego	veículos	106 433 140 101 032 580	98 000 852 106 267 994 112 645 828	316 914 674	5,8	5,3			
Ligeiros		104 133 467 98 779 593	95 834 972 103 875 619 110 223 575	309 934 166	5,8	5,4			
Pesados		2 299 673 2 252 987	2 165 880 2 392 375 2 422 253	6 980 508	5,3	4,5			
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>									
	veículos/dia	39 878	37 623	37 277	40 157	42 242	39 910	5,9	5,9
Ligeiros		39 011	36 775	36 445	39 246	41 326	39 023	5,9	5,9
Pesados		867	849	832	911	917	887	5,7	5,0
<b>Vias Expresso</b>									
Contagem de tráfego	veículos	15 388 822 13 134 880	12 833 000 14 840 762 16 578 179	44 252 082	7,7	6,6			
Ligeiros		15 116 774 12 869 107	12 562 244 14 529 602 16 251 643	43 343 612	7,5	6,5			
Pesados		272 048 265 773	270 756 311 160 326 536	908 470	20,0	12,0			
<b>Tráfego Médio Diário Ponderado</b>									
	veículos/dia	8 339	6 979	6 963	8 064	9 037	8 029	8,4	7,5
Ligeiros		8 194	6 838	6 815	7 895	8 860	7 864	8,1	7,4
Pesados		146	141	148	169	177	165	21,4	13,7

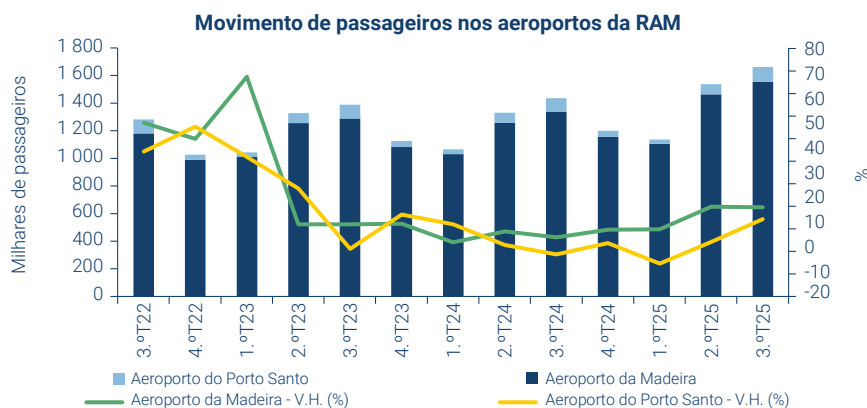
Fonte: Direção Regional de Estradas  
 Nota: As contagens na Via Rápida são feitas em todos os sublanços da VR1 e na Via Expresso em postos de contagem de referência (constantes do contrato original da respetiva Concessionária). Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros. Os valores constantes nos quadros dizem respeito ao somatório dos registos dos contadores. Os contadores registam os veículos independentemente do sentido, i.e., um veículo é contado tantas vezes quantos os sublanços que percorre em cada sentido. Nas Vias Expresso são consideradas as distâncias de influência dos postos de contagem de referência, i.e., não se atende à distorção decorrente da existência de diversos acessos intercalares com estradas regionais e municipais.

## Transportes Aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 3.º trimestre de 2025, um movimento de passageiros na ordem dos 1 670,5 mil, o que representa uma variação homóloga positiva de 15,7%. Este crescimento deveu-se ao incremento de 16,0% verificado no aeroporto da Madeira e de 11,3% no aeroporto do Porto Santo. Entre janeiro e setembro de 2025, o número de passageiros transportados ascendeu a 4 357,0 mil, correspondendo a um aumento de 13,1% em comparação com o mesmo período do ano precedente.

Nos primeiros nove meses de 2025, a taxa de ocupação das aeronaves mo-

vimentadas nos aeroportos da RAM rondou os 85,9%, com o aeroporto da Madeira a atingir 86,3% e o Porto Santo 80,5%. No mesmo período do ano anterior, as taxas de ocupação foram superiores no conjunto dos aeroportos da RAM (88,0%) e no aeroporto da Madeira (88,5%). Já no aeroporto do Porto Santo foram ligeiramente inferiores (80,0%). No 3.º trimestre de 2025, as taxas de ocupação foram inferiores face ao mesmo trimestre de 2024: 88,2% nos aeroportos da RAM (-1,8 p.p.), 88,6% no aeroporto da Madeira (-2,0 p.p.) e 84,0% no aeroporto do Porto Santo (-0,1 p.p.).



No que diz respeito à carga aérea, observou-se, nos aeroportos da RAM, no 3.º trimestre do ano em análise, um decréscimo de 5,2% em relação ao mesmo trimestre de 2024: as mercadorias descarregadas aumentaram 21,8%, enquanto as mercadorias carregadas diminuíram em 69,5%. No acumulado do ano (entre janeiro e setembro de 2025), as variações foram de -8,3%, +14,9% e -55,3%, respetivamente.

Transportes aéreos								
	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Movimento total	1 443 711	1 206 674	1 142 115	1 544 387	1 670 486	4 356 988	15,7	13,1
Aeroporto da Madeira	1 345 675	1 163 157	1 110 583	1 470 397	1 561 413	4 142 393	16,0	13,6
Passageiros desembarcados	671 449	594 768	539 907	739 231	779 298	2 058 436	16,1	13,5
Passageiros embarcados	672 856	566 661	570 004	730 355	780 549	2 080 908	16,0	13,6
Passageiros em trânsito	1 370	1 728	672	811	1 566	3 049	14,3	21,7
Aeroporto do Porto Santo	98 036	43 517	31 532	73 990	109 073	214 595	11,3	5,0
Passageiros desembarcados	46 342	19 521	14 846	36 549	51 543	102 938	11,2	5,3
Passageiros embarcados	46 549	20 658	14 785	34 626	51 112	100 523	9,8	5,2
Passageiros em trânsito	5 145	3 338	1 901	2 815	6 418	11 134	24,7	1,0

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA.

## Transportes Marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, nos primeiros nove meses de 2025, 184 navios de cruzeiro entrados nos portos da RAM (mais 23 que no mesmo período do ano passado). O número de passageiros em trânsito (403 495) também aumentou face ao mesmo período de 2024 (+4,5%).

Entre janeiro e setembro de 2025, o Porto do Funchal recebeu 402 359 passageiros em trânsito, a larga maioria (90,3%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (39,6% do total; +12,0% que no mesmo período de 2024) e a bri-

tânica (38,3%; -9,9%). Note-se ainda que os passageiros em trânsito do continente americano no Porto do Funchal (8,8% do total) cresceram 4,3% face ao mesmo período de 2024.

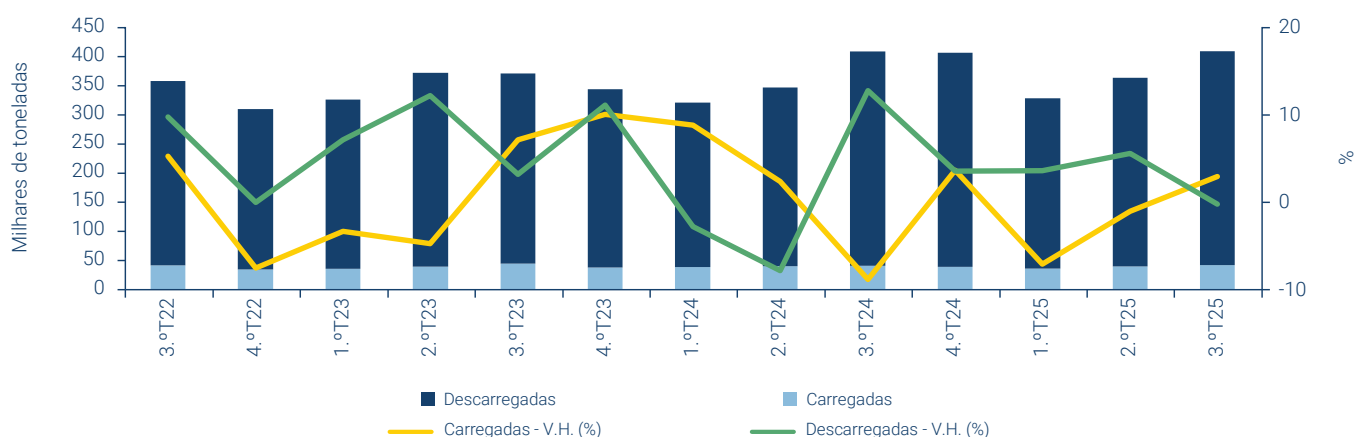
Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros rondou os 319,6 mil entre janeiro e setembro de 2025, registando um aumento de 0,9% em relação aos primeiros nove meses de 2024. O número de passageiros apurados na referida linha (173,3 mil), no 3.º trimestre de 2025, cresceu igualmente 0,9% em termos homólogos.

A evolução do movimento de mercadorias nos portos da RAM, entre janeiro e setembro de 2025, foi positiva em comparação com o mesmo período do ano precedente (+2,3%). Para este resultado contribuiu o aumento observado no descarregamento de mercadorias (+2,7%), já que foi observado um decréscimo no carregamento de mercadorias (-1,7%). De sublinhar que, no 3.º trimestre de 2025, o movimento total de mercadorias registou uma ligeira subida de 0,1%.

De janeiro a setembro de 2025, registou-se a entrada de 1 810 embarcações de recreio nas marinas da Região, com

3 814 tripulantes e passageiros, representando acréscimos homólogos de 16,3% e 6,8%, respetivamente.

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos									
	Und.	Valor trimestral					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Navios de cruzeiro <sup>(a)</sup>	(N.º)	22	155	105	66	13	184	-40,9	14,3
Passageiros em trânsito	(N.º)	48 626	330 749	260 988	113 070	29 437	403 495	-39,5	4,5
Passageiros linha Mad-Pto.St	(N.º)	343 406	177 112	55 354	237 364	346 538	639 256	0,9	0,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	171 703	88 556	27 677	118 682	173 269	319 628	0,9	0,9
Passageiros embarcados	(N.º)	171 703	88 556	27 677	118 682	173 269	319 628	0,9	0,9
Movimento de mercadorias <sup>(b)</sup>	(t)	408 749	355 887	328 293	363 311	408 984	1 100 588	0,1	2,3
Mercadorias carregadas	(t)	40 128	38 584	35 379	39 194	41 299	115 872	2,9	-1,7
Funchal	(t)	1 023	956	667	1 384	1 660	3 711	62,3	49,9
Porto Santo	(t)	483	929	321	783	985	2 089	103,9	27,4
Canical	(t)	38 622	36 699	34 391	37 027	38 654	110 072	0,1	-3,2
Mercadorias descarregadas	(t)	368 621	317 303	292 914	324 117	367 685	984 716	-0,3	2,7
Funchal	(t)	31 344	24 252	20 488	22 107	25 680	68 275	-18,1	-6,9
Porto Santo	(t)	7 639	7 448	6 328	8 501	9 501	24 330	24,4	-2,8
Canical	(t)	329 638	285 603	266 098	293 509	332 504	892 111	0,9	3,7
Embarcações de recreio nas marinas <sup>(c)</sup>	(N.º)	688	997	251	657	902	1 810	31,1	16,3
Tripulantes e passageiros nas marinas <sup>(c)</sup>	(N.º)	1 592	2 317	611	1 428	1 775	3 814	11,5	6,8

Fontes: <sup>(a)</sup>APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; <sup>(b)</sup>DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias <sup>(c)</sup>Alfândega do Funchal

## COMUNICAÇÕES

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 3.º trimestre de 2025, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia a 96,0 mil, mais 0,8% que no trimestre anterior e 2,5% acima do valor registado no período homólogo (93,7 mil). No final do 3.º trimestre de 2025, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 237,7 mil, mantendo-se muito próximo ao trimestre anterior (+0,1%), mas 7,8% acima do valor do período homólogo.

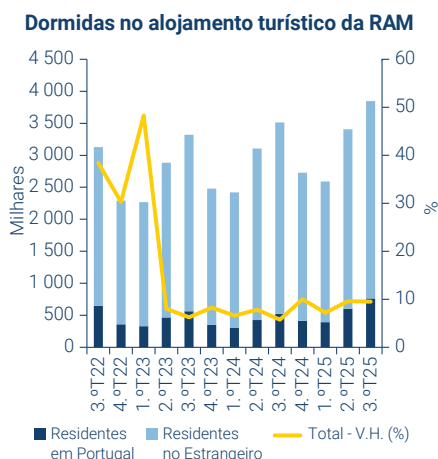
Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)							
	Valor trimestral (N.º)					Variação 3.ºT-25 (%)	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	Homóloga	Trimestral
Cientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	93 699	94 283	94 747	95 263	96 022	2,5	0,8
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	220 528	235 130	236 705	237 384	237 732	7,8	0,1

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento. Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

## TURISMO

Os indicadores da atividade turística da RAM, para o 3.º trimestre de 2025, nas principais variáveis em análise, registaram aumentos relativamente ao mesmo período de 2024.



### Dormidas

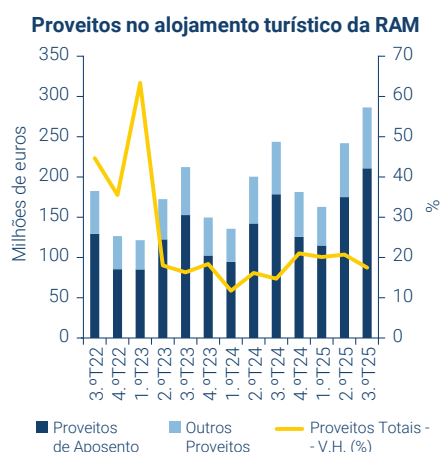
De acordo com os dados provisórios da atividade turística, no 3.º trimestre de 2025, o número de dormidas no alojamento turístico da RAM rondou os 3,8 milhões, +9,5% que no período homólogo. Nos primeiros nove meses de 2025, a entrada de 1,9 milhões de hóspedes gerou 9,8 milhões de dormidas, +9,8% e +8,9% que no mesmo período de 2024, respetivamente.

No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro totalizaram cerca de 3,1 milhões de dormidas e contribuíram com 80,2% do total, registando um acréscimo de 3,1% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal, por sua vez, foram responsáveis por cerca de 760,8 mil dormidas, observando uma variação de +46,1% relativamente ao 3.º trimestre de 2024. A taxa de ocupação-cama, no 3.º trimestre

de 2025, foi de 75,7%, +1,6 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,80 noites (4,87 noites no trimestre homólogo).

### Proveitos

No 3.º trimestre de 2025, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 286,3 milhões de euros (+17,5% relativamente ao período homólogo), dos quais 73,6% correspondiam a proveitos de aposento (210,7 milhões de euros). Note-se que estes registaram um acréscimo homólogo de 18,1%. Nos primeiros nove meses de 2025, os proveitos totais cresceram 19,2%, totalizando os 691,2 milhões de euros, sendo os proveitos de aposento responsáveis por 72,4% desse valor.



afins, 49,5% pelos próprios campos de golfe e os restantes 25,7% foram transacionados por operadores turísticos.

Nos primeiros nove meses de 2025, contabilizaram-se 62 464 voltas realizadas, sendo 75,2% das voltas realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Portugal, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 57,9% das voltas, enquanto os campos de golfe venderam 27,6% e os restantes 14,5% foram transacionadas pelos operadores turísticos.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 124,22 euros, 15,2% acima do verificado no 3.º trimestre do ano transato. O rendimento médio por quarto utilizado (ADR) situou-se nos 144,73 euros, +13,1% que no trimestre homólogo.

## Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe revela que, no 3.º trimestre de 2025, foram realizadas de 12 791 voltas nos três campos de golfe da RAM (+9,1% que no 3.º trimestre de 2024). Esta atividade gerou cerca de 745,3 mil euros de receitas (+42,5% que no mesmo período do ano precedente). Destaca-se que 56,2% das voltas foram realizadas por não sócios, oriundos na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal, Reino Unido e Alemanha. Do total de voltas, 24,9% foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e

	Turismo <sup>Po</sup>						Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	Und.	Valor trimestral						3.ºT-25	Acumulada 2025
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25			
Alojamento Turístico									
Hóspedes entrados	(N.º)	645 326	518 909	476 224	685 435	718 718	1 880 377	11,4	9,8
Residentes em Portugal	(N.º)	124 285	117 164	106 320	152 174	164 419	422 913	32,3	22,9
Residentes no estrangeiro	(N.º)	521 041	401 745	369 904	533 261	544 299	1 457 464	6,4	6,5
Hóspedes	(N.º)	721 257	584 855	540 546	757 256	802 048	2 099 850	11,2	9,8
Residentes em Portugal	(N.º)	135 183	126 649	118 869	163 697	182 419	464 985	34,9	24,8
Residentes no estrangeiro	(N.º)	586 074	458 206	421 677	593 559	619 629	1 634 865	5,7	6,2
Dormidas	(N.º)	3 513 032	2 727 166	2 592 016	3 404 773	3 847 447	9 844 236	9,5	8,9
Residentes em Portugal	(N.º)	520 616	414 233	391 753	602 322	760 796	1 754 871	46,1	40,0
Residentes no estrangeiro	(N.º)	2 992 416	2 312 933	2 200 263	2 802 451	3 086 651	8 089 365	3,1	3,9
Estada Média	(N.º)	4,87	4,66	4,80	4,50	4,80	4,69	-1,5	-0,8
Estabelecimentos (média) <sup>(a)</sup>	(N.º)	505	510	481	510	523	505	3,7	3,8
Capacidade de alojamento (média) <sup>(a)</sup>	(N.º)	41 440	39 324	38 243	40 155	42 095	40 164	1,6	1,8
Taxa de Ocupação-Cama	(%)	74,1	62,4	60,6	72,4	75,7	69,9	1,6 p.p.	1,5 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	84,3	72,3	70,7	82,7	85,8	79,9	1,5 p.p.	2,1 p.p.
Projeitos totais	(10 <sup>6</sup> €)	243 670	181 290	162 912	242 039	286 291	691 242	17,5	19,2
Projeitos de aposento	(10 <sup>6</sup> €)	178 442	125 460	114 808	174 890	210 678	500 376	18,1	20,5
RevPAR <sup>(b)</sup>	(€)	107,82	76,33	72,94	106,05	124,22	101,72	15,2	18,3
ADR <sup>(c)</sup>	(€)	127,93	105,51	103,23	128,28	144,73	127,28	13,1	15,2
Golfe									
Voltas realizadas	(N.º)	11 721	23 782	30 329	19 344	12 791	62 464	9,1	13,2
Rendimentos totais	(€)	522 997	1 092 716	1 510 036	1 057 112	745 285	3 312 433	42,5	15,5

Fonte: INE/DREM

Po - Valor provisório

Notas: <sup>(a)</sup>No ano 2025, são apenas contabilizados os estabelecimentos de alojamento turístico, com movimento de hóspedes, excluindo os alojamentos locais com capacidade inferior a 10 camas e os estabelecimentos com movimento nulo. <sup>(b)</sup>RevPAR (Revenue Per Available Room) é o rendimento médio por quarto disponível. <sup>(c)</sup>ADR (Average Daily Rate) é o rendimento.



## EMPRESAS

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros nove meses de 2025, o número de constituições de sociedades (1 242) com sede na Região Autónoma da Madeira (RAM) foi superior ao número de dissoluções (301), resultando num saldo positivo de 941 sociedades. No período homólogo, o saldo havia sido inferior (+722), resultado de 1 175 constituições e 453 dissoluções.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, observa-se que o saldo positivo mais pronunciado no período em referência proveio dos “Transportes e armazenagem” (+201), “Alojamento, restauração e similares” (+181), “Construção” (+121), “Atividades imobiliárias” (+87), e das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+78). Verifica-se um saldo negativo apenas na “Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (-1).

Reduzindo o âmbito de análise ao 3.º trimestre de 2025, constata-se que o número de constituições de sociedades (402) com sede na RAM foi superior ao número de dissoluções (127), resultando num saldo positivo de 275 sociedades. Comparativamente ao período homólogo, observaram-se mais 35 constituições e mais 11 dissoluções.



Sociedades constituídas e dissolvidas								
	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Sociedades constituídas	367	383	433	407	402	1 242	9,5	5,7
Agricultura, Silvicultura e Pesca	4	2	5	3	2	10	-50,0	-23,1
Indústria, Construção, Energia e Água	50	46	72	54	48	174	-4,0	15,2
Comércio e Serviços	313	335	356	350	352	1 058	12,5	4,6
Sociedades dissolvidas	116	143	95	79	127	301	9,5	-33,6
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	4	0	1	1	2	//	100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	16	18	9	9	14	32	-12,5	-39,6
Comércio e Serviços	100	121	86	69	112	267	12,0	-33,1

Fonte: INE



## SETOR MONETÁRIO E FINANCEIRO

### Empréstimos, Rácios de Empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados disponibilizados pelo Banco de Portugal, no final do 3.º trimestre de 2025, o saldo do volume de empréstimos concedidos a Sociedades não Financeiras (SNF) era de 1 796,8 milhões de euros, mais 26,5 milhões de euros (+1,5%) que no final de setembro de 2024 e menos 21,9 milhões (-1,2%) que em junho de 2025.

O rácio de crédito vencido deste tipo de sociedades não se alterou face ao final de junho de 2025, mantendo-se em 1,0% no final de setembro de 2025. Contudo, em comparação com o trimestre homólogo, registou um aumento de 0,2 p.p. A nível nacional, este indicador fixou-se em 1,9% neste período, valor que se iguala ao do trimestre anterior, mas inferior ao observado no trimestre homólogo (-0,2 p.p.). O montante de crédito malparado das Sociedades não Financeiras com sede na Região situava-se, no período em referência, em 18,6 milhões de euros (+0,2 milhões de euros que em junho passado e +3,8 milhões de euros face a setembro do ano anterior).

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos, no final de setembro de 2025, era de 13,2%, valor abaixo da média nacional (14,5% no mesmo período). Face a setembro de 2024, este indicador diminuiu 0,4 p.p. na Região e 0,2 p.p. no País.

No sector das Famílias e das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), assistiu-se a um aumento homólogo de 231,1 milhões de euros (+7,7%) no saldo dos empréstimos concedidos, que atingiu 3 216,5 milhões de

euros no final do 3.º trimestre de 2025. Quando comparado o saldo atual com o do trimestre precedente, observa-se um aumento de cerca de 71,6 milhões de euros (+2,3%). A análise detalhada revela que 73,8% daquele saldo se referia ao segmento da habitação, enquanto os restantes 26,2% diziam respeito ao consumo e a outros fins.

No trimestre em referência, o rácio de crédito vencido neste sector institucional situou-se em 0,8%, mantendo-se inalterado em termos homólogos, mas diminuindo quando comparado com o final de junho de 2025 (-0,1 p.p.). No segmento da habitação, atingiu um novo mínimo de 0,1% (0,2% no País). Já no segmento do crédito ao consumo e outros fins ascendeu aos 2,8%, valor que supera em 0,3 p.p. o registado a nível nacional. Em termos homólogos, este rácio aumentou 0,3 p.p. na RAM, enquanto em Portugal recuou 0,2 p.p.

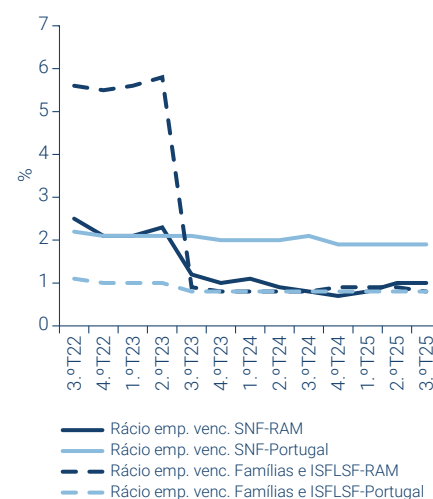
Relativamente aos empréstimos vencidos, os mesmos totalizavam 26,9 milhões de euros, 3,5 milhões de euros no segmento da habitação e 23,4 milhões de euros no consumo e outros fins. Em termos globais, registou-se uma variação homóloga de +7,2%, não se observando alterações face ao trimestre anterior.

O número de devedores do sector institucional das Famílias e ISFLSF cresceu face ao trimestre homólogo para os 104,2 mil (+1,5 milhares; +1,5%), dos quais 42,8 mil correspondiam a devedores com crédito à habitação (+0,2 milhares; +0,5%) e 89,0 mil a devedores com

crédito para consumo e outros fins (+1,3 milhares; +1,5%).

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM situava-se, no final do 3.º trimestre de 2025, em 6,2% na RAM e 7,2% em Portugal. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o rácio aumentou 0,1 p.p. na RAM e diminuiu 0,3 p.p. no País.

**Rácios de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras e das famílias e ISFLSF**



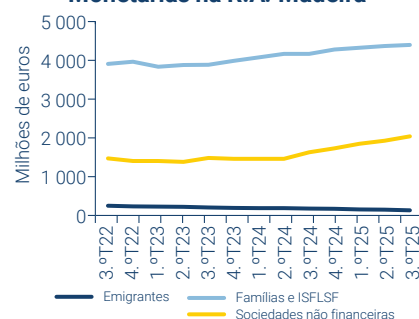
## Depósitos

No final do 3.º trimestre de 2025, os depósitos das famílias e ISFLSF atingiram os 4 404,9 milhões de euros, correspondendo a um aumento homólogo de 5,5% e a uma subida trimestral de 0,5%.

No sector das SNF, os depósitos ascenderam a 2 045,7 milhões de euros, o que representa uma variação homóloga de +25,3% e um aumento de +6,0% face ao final do trimestre anterior.

Por sua vez, o saldo de depósitos dos emigrantes manteve a tendência decrescente, fixando-se em 134,6 milhões de euros, no final de setembro de 2025, traduzindo uma redução homóloga de 25,1% e uma diminuição trimestral de 9,7%.

Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias na R.A. Madeira



Empréstimos e Depósitos								
	Und.	Saldo no fim do trimestre					Variação 3.ºT-25 (%)	
		3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25	Homóloga	Trimestral
<b>Empréstimos concedidos a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 770	1 762	1 768	1 819	1 797	1,5	-1,2
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(10 <sup>6</sup> €)	2 985	3 031	3 087	3 161	3 217	7,7	2,3
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 210	2 243	2 278	2 336	2 374	7,4	2,3
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	776	789	809	825	842	8,6	2,1
<b>Rácios de empréstimos vencido de:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	0,8	0,7	0,8	1,0	1,0	0,2 p.p.	0,0 p.p.
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(%)	0,8	0,9	0,9	0,8	0,8	0,0 p.p.	-0,1 p.p.
Para habitação	(%)	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	-0,1 p.p.	-0,1 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	2,5	2,8	2,6	2,7	2,8	0,3 p.p.	0,1 p.p.
<b>Devedores:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>3</sup> )	5,1	5,1	5,1	5,2	5,2	2,0	0,0
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(10 <sup>3</sup> )	102,7	102,7	103,3	103,8	104,2	1,5	0,4
Para habitação	(10 <sup>3</sup> )	42,6	42,6	42,6	42,7	42,8	0,5	0,2
Para consumo e outros fins	(10 <sup>3</sup> )	87,7	87,5	88,1	88,7	89,0	1,5	0,3
<b>Devedores com empréstimos vencidos:</b>								
Sociedades Não Financeiras	(%)	13,6	13,1	13,4	14,0	13,2	-0,4 p.p.	-0,8 p.p.
Famílias e ISFLSF <sup>(a)</sup>	(%)	6,1	6,1	6,1	6,2	6,2	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para Habitação	(%)	1,8	1,6	1,5	1,3	1,1	-0,7 p.p.	-0,2 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	6,6	6,6	6,7	6,8	7,0	0,4 p.p.	0,2 p.p.
<b>Depósitos em Instituições Financeiras Monetárias:</b>								
Emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	180	172	156	149	135	-21,5	-9,7
Famílias e ISFLSF	(10 <sup>6</sup> €)	4 176	4 287	4 331	4 381	4 405	5,5	0,5
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 632	1 736	1 852	1 929	2 046	25,3	6,0

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(a)</sup>ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

## Atividade da Rede SIBS

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), para a RAM, referentes ao 3.º trimestre de 2025, mostram que os montantes relativos às duas principais operações da rede SIBS (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático - TPA), consideradas no seu conjunto, ascenderam aos 852,8 milhões de euros (2,7% do total nacional), significando um incremento de 8,0% comparativamente ao período homólogo (+5,7% no País).

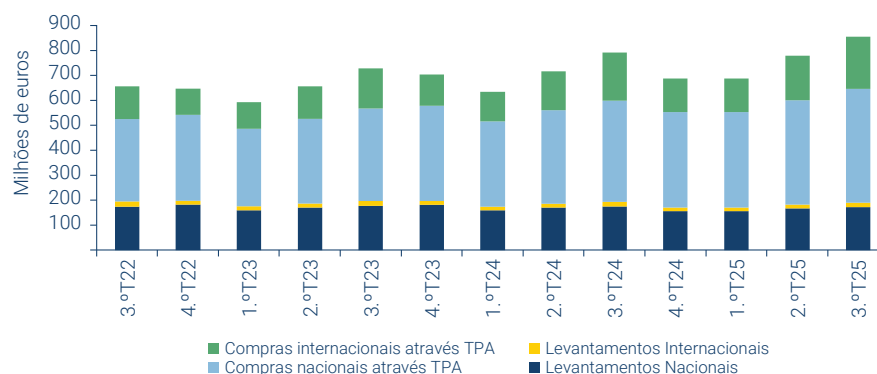
Este crescimento deveu-se, sobretudo, ao aumento de 11,1% verificado nas compras através de TPA (+9,0% a nível nacional), uma vez que os levantamentos registaram uma diminuição homóloga de 1,6% (-3,4% no País). Importa referir que o acréscimo das operações globais anteriormente mencionado, detalhado por ambos os tipos de cartões (internacionais e nacionais), está também associado aos aumentos homólogos registados nos movimentos dos cartões nacionais (+8,2%) e internacionais (+7,4%). No todo nacional, as variações foram de +6,0% e de +4,0%, pela mesma ordem.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, observa-se

que, no 3.º trimestre do corrente ano, os primeiros totalizaram 172,2 milhões de euros, diminuindo 1,6% relativamente ao trimestre homólogo, enquanto os segundos perfizeram 18,1 milhões de euros, o que representa igualmente um decréscimo de 1,6% em relação ao mesmo período de 2024. Por sua vez, as compras através de TPA feitas com cartões nacionais rondaram os 454,2 milhões de euros, um aumento de 12,4% face ao 3.º trimestre de 2024, enquanto as realizadas com cartões internacionais ascenderam a 208,3 milhões de euros, equivalendo a um aumento de 8,2% em relação ao período homólogo.

Em termos acumulados, de janeiro a setembro de 2025, o agregado dos levantamentos e compras através de TPA totalizou 2,3 mil milhões de euros, +8,4% em termos homólogos, com o movimento com cartões internacionais a se destacar, crescendo 10,5% face ao mesmo período de 2024, contra o aumento de 7,7% do movimento com cartões nacionais. A desagregação entre levantamentos e compras através de TPA mostra que enquanto os primeiros recuaram 1,8%, os segundos subiram 11,9% face aos primeiros nove meses do ano passado.

Principais operações da rede SIBS



Atividade da rede SIBS								
	Valor trimestral (10³€)					Acumulado 2025	Variação homóloga (%)	
	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25		3.ºT-25	Acumulada 2025
Levantamentos + Compras através de TPA	789 791	774 723	685 969	777 026	852 798	2 315 792	8,0	8,4
Com cartões nacionais	578 910	613 337	537 732	583 689	626 403	1 747 825	8,2	7,7
Com cartões internacionais	210 881	161 386	148 237	193 336	226 395	567 968	7,4	10,5
Levantamentos	193 345	197 556	170 474	182 533	190 289	543 297	-1,6	-1,8
Com cartões nacionais	174 967	182 140	156 228	166 958	172 211	495 397	-1,6	-2,0
Com cartões internacionais	18 378	15 416	14 245	15 576	18 079	47 899	-1,6	0,6
Compras através de TPA	596 446	577 167	515 495	594 492	662 508	1 772 496	11,1	11,9
Com cartões nacionais	403 943	431 197	381 504	416 731	454 192	1 252 427	12,4	12,1
Com cartões internacionais	192 503	145 969	133 991	177 761	208 316	520 068	8,2	11,5
Pagamentos	53 232	50 595	47 382	52 299	58 142	157 823	9,2	14,4

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



## Dívida

No final do 3.º trimestre de 2025, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 4 907,4 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 313,6 milhões de euros (-6,0%) face ao final do trimestre anterior e recuado 112,6 milhões de euros (-2,2%) comparativamente ao período homólogo.

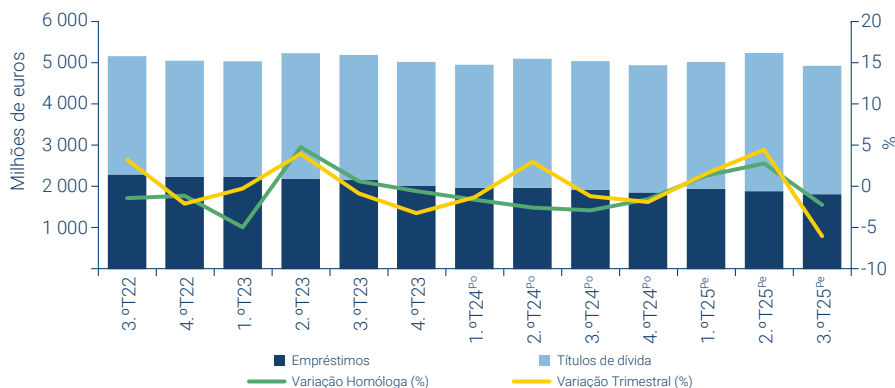
Os decréscimos resultam parcialmente da amortização de empréstimos, assim como pelo efeito da amortização efetiva de dívida com recurso a receitas próprias da Região.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que no 3.º trimestre de 2025, o peso dos empréstimos foi de 36,8% (38,2% no trimestre homólogo) e da dívida titulada foi de 63,2% (61,8% no 3.º trimestre de 2024).

A repartição da dívida por setor emittente mostra que o Governo Regional é responsável por 97,7% (96,8% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 2,3% (3,2% no 3.º trimestre de 2024).

No final do 3.º trimestre de 2025, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 508,4 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 139,6 milhões de euros (-3,0%) face ao final do trimestre anterior, e decrescido 146,8 milhões de euros (-3,2%) comparativamente ao período homólogo.

Dívida Bruta da Administração Pública Regional



	Dívida trimestral <sup>Pe</sup>					Variação 3.ºT-25 (%)	
	Milhões de euros					Homóloga	Trimestral
	3.ºT-24 <sup>po</sup>	4.ºT-24 <sup>po</sup>	1.ºT-25 <sup>pe</sup>	2.ºT-25 <sup>pe</sup>	3.ºT-25 <sup>pe</sup>		
Dívida Bruta	5 020	4 925	5 000	5 221	4 907	-2,2	-6,0
Empréstimos	1 915	1 850	1 939	1 880	1 808	-5,6	-3,8
Títulos de dívida	3 105	3 075	3 061	3 341	3 099	-0,2	-7,2
Dívida Líquida de Depósitos	4 655	4 709	4 639	4 648	4 508	-3,2	-3,0

Fonte: Banco de Portugal/DREM  
Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

## Emprego Público

De acordo com a informação divulgada pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP) - entidade responsável pela compilação da informação relativa aos recursos humanos dos órgãos e serviços da administração do Estado a nível nacional - que publicou no passado dia 14 de novembro, a

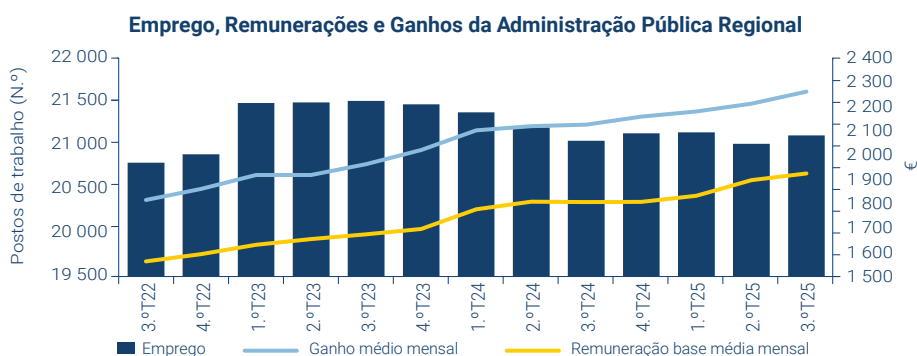
Síntese Estatística do Emprego Público (SIEP) para o 3.º trimestre de 2025, existiam 21 119 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 30/09/2025. Em relação ao trimestre anterior, a variação foi de +97 postos (+0,5%), verificando-se em termos homólogos um aumento de 61

postos (+0,3%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma redução de 234 postos (-1,1%).

Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 227 postos de trabalho em 30/09/2025, diminuindo 22 postos (-1,8%) face ao trimestre anterior. Em termos homólogos, verificou-se uma quebra de 68 postos (-5,3%). Em comparação com 31/12/2011 havia menos 184 postos (-13,0%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.), mostra que a S.R. da Educação, Ciência e Tecnologia é a responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 794 postos de trabalho (46,4% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego compreendidos entre os 307 (S.R. Saúde e Proteção Civil) e os 1 345 (Secretaria Regional da Agricultura, Pescas e Am-

biente) postos de trabalho. Em julho de 2025, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 925,0€, superior em 2,6% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 2 263,7 €, sendo também mais alto que a média global em 0,4%. Face a julho de 2024, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 6,5% e o ganho médio mensal, 6,4%.



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública Regional										
Subsector/Organismos	Und.	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25	3.ºT-25 <sup>Po</sup>	Variação			
							Homóloga (N.º)	(%)	Trimestral (N.º)	(%)
<b>Emprego<sup>(a)</sup></b>										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	21 058	21 142	21 154	21 022	21 119	61	0,3	97	0,5
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 601	12 713	12 544	12 481	12 571	-30	-0,2	90	0,7
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	8 457	8 429	8 610	8 541	8 548	91	1,1	7	0,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	128	130	130	121	122	-6	-4,7	1	0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	46	46	46	47	47	1	2,2	0	0,0
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 640	9 775	9 724	9 673	9 794	154	1,6	121	1,3
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	1 023	1 036	1 031	1 018	1 008	-15	-1,5	-10	-1,0
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	286	291	295	295	307	21	7,3	12	4,1
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	701	698	694	689	677	-24	-3,4	-12	-1,7
Secretaria Regional de Economia, Turismo e Cultura	(N.º)	535	531	531	545	553	18	3,4	8	1,5
Secretaria Regional de Agricultura, Pescas e Ambiente	(N.º)	1 422	1 401	1 380	1 356	1 345	-77	-5,4	-11	-0,8
Secretaria Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude	(N.º)	386	384	383	374	368	-18	-4,7	-6	-1,6
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 891	6 850	6 940	6 904	6 898	7	0,1	-6	-0,1
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 295	1 279	1 250	1 249	1 227	-68	-5,3	-22	-1,8
<b>Remuneração base média mensal<sup>(c)</sup></b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 807	1 808	1 833	1 898	1 925	118	6,5	27	1,4
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 193	1 194	1 205	1 221	1 259	66	5,5	37	3,1
<b>Ganho médio mensal<sup>(c)</sup></b>										
Administração Regional da Madeira	(€)	2 128	2 161	2 182	2 214	2 264	136	6,4	50	2,2
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 376	1 378	1 389	1 375	1 430	54	3,9	54	3,9

Fontes: DGAEP - Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

Notas: <sup>(a)</sup>O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º). <sup>(b)</sup>Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010). <sup>(c)</sup>As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

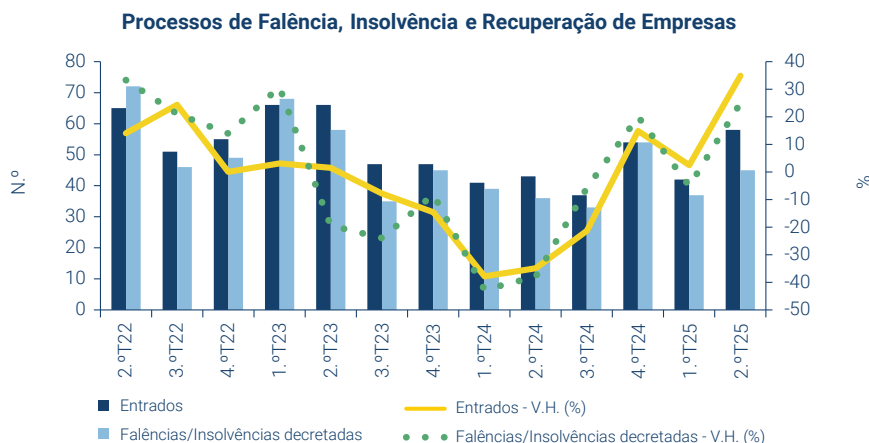


## Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas aumentou de 42, no 1.º trimestre de 2025, para 58 processos, no 2.º trimestre de 2025 (+38,1%). Se comparado com o trimestre homólogo (43 processos), a variação foi de + 34,9%.

No 2.º trimestre de 2025, contabilizaram-se 48 processos findos (+20,0% do que no trimestre homólogo), 45 (93,8%) dos quais terminaram em falência ou insolvência decretada. Este número de falências/insolvências foi superior aos trimestres anteriores (37) e homólogo (36), correspondendo a variações de +21,6% e de +25,0%, respetivamente.

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 80,0% do valor total. Com efeito, das 45 falências/insolvências decretadas, neste trimestre, 36 foram de pessoas singulares e 9 de pessoas coletivas.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas								
	Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2025	Variação 2.ºT-25 (%)	
	2.ºT-24	3.ºT-24	4.ºT-24	1.ºT-25	2.ºT-25		Trimestral	Homóloga
Entrados	43	37	54	42	58	100	38,1	34,9
Findos	40	35	60	41	48	89	17,1	20,0
Pendentes	26	28	22	23	33	33	43,5	26,9
Falências/Insolvências decretadas	36	33	54	37	45	82	21,6	25,0
Pessoa Coletiva	4	6	5	5	9	14	80,0	125,0
Pessoa Singular	32	27	49	32	36	68	12,5	12,5

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

## NOTAS EXPLICATIVAS, CONCEITOS E SIGLAS

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

### Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros

(incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

### Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao traba-

lhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

### Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

### Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais 39 compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

### Sector monetário e financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

### Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e

por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

### Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em

termos nominais. Este conceito diverge do stock total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emitente/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar. Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE:

<http://smi.ine.pt/>

